O MALHO
18 --- Fevereiro --- 1937
ANNO XXXVI-N. 194
Preço 1$200
LEOPOLDO

FIGURINOS

ULTIMAS EDIÇÕES
VERÃO 1937

STELLA

Este figurino bem apreciado contém, em 56 pgs. das quaes uma parte impressa em 3 côres, a melhor variedade de modelos de todos os generos para Senhoras, Senhoritas e Crianças.

L'ENFANT

Os mais lindos modelos para mocinhas, creanças e bébés, formando um conjuncto completo da ultima moda infantil. Mais de duzentos modelos, simples, praticos e elegantes.

SMART

Recommendado ás Costureiras e ás familias.
Execução perfeita e simples, 250 modelos de bom gosto para Senhoras, Senhoritas e Crianças.

IRIS

Importante escolha de modelos ineditos para Senhoras, Senhoritas e Crianças. Toda a elegancia simples collocada ao dispôr das costureiras e familias, em suas 44 ps., das quaes 12 a cores.

LINGERIE MODERNE
FIGURINO

Tudo o que concerne a lingerie para senhoras, homens e creanças. Trabalhos escolhidos, do mais fino gosto. Grande variedade e delicadesa. Modelos ineditos. Em todas as casas de figurinos e jornaleiros.

RECORD

Figurino mensal, com mais de 140 modelos simples, praticos e elegantes, para senhoras, moças e creanças. Contém em cada numero bellas reproducções photographicas de modelos de alta costura e trabalhos de senhoras, encantadores e de facil execução.
Em todas as casas de figurinos e jornaleiros.

L'Elegance Féminine

Figurino de bellissima apresentação, 40 paginas das quaes 24 em cores. Modelos variadissimos para Senhoras, Senhoritas e Crianças muito recommendados por sua sobriedade e belleza.

STAR

O grande album de estação muito procurado. Tudo o que concerne a moda simples e elegante para Senhoras, Moças e Crianças, 32 paginas em preto, 20 paginas a cores. Cerca de 300 modelos maravilhosamente desenhados.

Á Venda em Todas as Casas de Figurinos, Livrarias e Jornaleiros

Distribuidora Exclusiva no Brasil

SOCIEDADE ANONYMA

"O MALHO"

Travessa Ouvidor, 34-Rio

TRÉS ELEGANT

Para as Costureiras apresenta mensalmente uma escolha sem igual de vestidos e manteaux, podendo satisfazer á clientella da elite. A edição popular compõe-se de 10 ps. impressas a côres e 10 ps. impressas em preto.
A Grande Edição contém ainda 4 paginas em papel "parchemin" collado sobre cartolina: as gravuras são colloridas a aquarella

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO
Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000 / Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34
Teleph. 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880
RIO DE JANEIRO

ORIGINAES E PHOTOGRAPHIAS

Os originaes literarios ou photographicos, enviados a O MALHO, mesmo não publicados, não serão, em absoluto, devolvidos.

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

RUA DOS SUBURBIOS

Versos de Luiz Peixoto — Illustração de Théo

A SEGUNDA MOCIDADE DE JOÃO DUNCAN

Conto de Benjamim Costallat —Illustração de P. Amaral

R U R A L

Chronica de Valença Leal — Illustração de Cortez

MUSA ACADEMICA

Poesias de Henrique Orcivoli, Cumplido de Sant' Anna e Modesto de Abreu Illustrações de P. Amaral

DICCIONARIO DE EMERGENCIA

Pensamentos de Berilo Neves —Illustração de P. Amaral

BOCA QUEIMADA

Conto de Joaquim Thomaz —Illustração de Fragusto

PROSA LIGEIRA

Chronicas de Helio do Soveral Mauricio Pinho, P. I. Moreau e Jeronymo Dias Lins — Decoração de Fragusto.

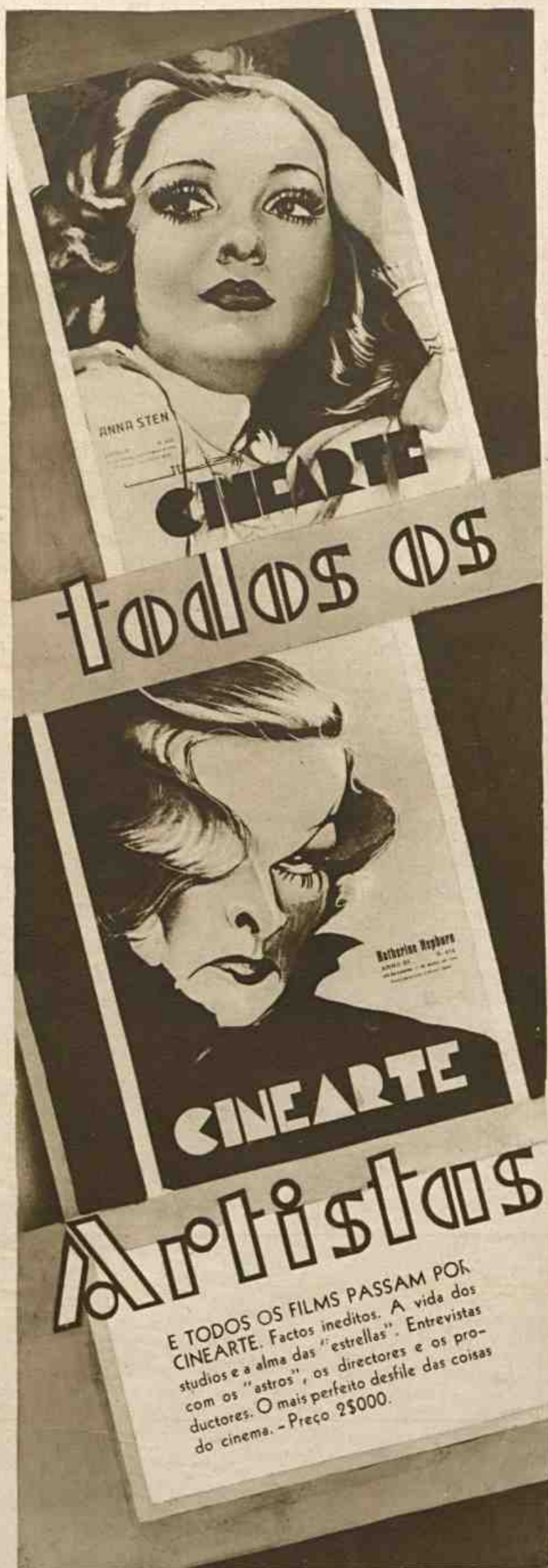
SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA

DE TUDO UM POUCO — Por Sorcière

PARA A GALERIA DOS "FANS" - Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA - Po Oswaldo Santiago

Nem todos sabem que... — Jogos e Passatempos — O Mundo em Revista. — Caixa d'O MALHO.

CENTRO PARANAENSE DE CULTURA FEMININA — Aspecto da posse da nova Directoria do Centro Paranáense de Cultura Feminina, quando falava a presidente reeleita, senhorita Dra. Ilnah Secundino.

CONCURSO ALBUM DE POESIAS

Realisa-se na proxima 5.ª-feira, 25 do corrente, ás 14 horas, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, á Avenida Rio Branco 118, o sorteio dos premios do Concurso Album de Poesias.

Convidamos todos os interessados a comparecerem ao sorteio, que será feito pelo systema Fichet, com a presença do Snr. Fiscal do Governo Federal.

PAULINO, filho do nosso companheiro Henrique Gonzalez, passeia em Porto Alegre em companhia de seu avô.

UMA CANTORA DE GOYAZ — Santinha Marques, joven mas já applaudida cantora, filha do sr. Pedro Marques, alto funccionario da Directoria de Fazenda do Estado de Goyaz, residente em Goyania.

CARNAVAL NOS SALÕES — Senhorinhas Elizabeth de Almeida e Odette de Almeida, que obtiveram os melhores lugares num concurso de phantasias do Club "Pastorinhas de Villa Isabel", phantasiadas respectivamente de "Fada dos Amores" e "Cupido".

O "CAST" DA "MAYRINCK"

Passada a vertigem do triduo de Momo, as estações estão cuidando, agora de retocar a "fachada" artistica.

E' preciso mandar os "cansados" para o estaleiro da inactividade e fazer uma transfusão de sangue A "Mayrinck Veiga", pelo menos, que é a mais movimentada, já elaborou os seus planos.

Formarão no seu "cast" a cantora mineira Many, que dizem ser uma revelação; Jesy Barbosa, que todo o Rio já conhece; a dupla Ranchinho e Alvarenga; o speaker Dilo Guardia; e uma cantora lyrica, sra. Adjaldina Pereira Fontenelle.

Com o novo transmissor, a ser inaugurado dentro em breve, a P. R. A.-9 pretende assumir a leaderança do radio carioca.

Tendo Cesar Ladeira á sua frente — força é reconhecel-o — a "Mayrinck" tem sempre o seu logar separado na attenção dos ouvintes.

Elle é uma estação dentro de outra estação.

E' porque é...

QUEM É?

Apostamos como nem os leitores, nem os artistas de radio, nem os ouvintes, sabem quem é esta garota. Será alguma menina prodigio dessas que estão enchendo os programmas infantis do nosso "broadcasting"? Nada disto. Esta é apenas a cantora da "voz grossa", Marilia Baptista, quando tinha oito annos. Como se vê, Marilia começou cêdo a "brincar" com o violão...

RADIOLETES

— Albertinho Fortuna, no dizer de Francisco Galvão, é a Dircinha Baptista de calças...

❖

— A dupla Zybisko e Canella já não está na "Mayrinck Veiga". Canelas, para que te quero...

❖

—A "Tupy" foi multada em 500$000 e teve uma irradiação suspensa, por excesso de annuncio. Talvez tenha sido "annuncio" da actividade da censura telegraphica...

❖

— Oduvaldo Cozzi ia para a "Bandeirante", de S. Paulo — eis o boato que corria na praça radiophonica.

❖

— A "Radio Jornal do Brasil" teve um prejuizo de perto de quarenta contos na primeira quinzena de Fevereiro.

Effeitos da musica carnavalesca?

❖

— Paulo Murillo, do "Radio Club", vae gravar um disco, segundo nos consta, na "Columbia" ou na "Odeon"

— Odette Amaral não brincou no Carnaval deste anno, apesar de ter gravado varios sambas e marchas. O motivo foi estar de luto do seu progenitor.

❖

— São João de Itabapoana e Cordeiro, duas localidades do interior do Estado do Rio, já têm suas estações de radio.

NOTAS FÓRA DA CLAVE

— A pianista Carmen Eugenia, que entrou para o radio ha dois mezes apenas, tem agradado com suas valsas antigas na hora "Naquelle tempo"... da "Cruzeiro do Sul".

❖

— A "Mayrinck Veiga," não renovou o contracto das Irmãs Portella. Por que? Será que em tres mezes ellas deram tudo o que tinham de dar?

— Mais uma que deixa o theatro e vem para o microphone: Diamantina Gomes, que trabalhava na "Casa de Caboclo" e está, agora, na "Cruzeiro do Sul".

❖

— A "Radio Chanaan", de Victoria, volta a annunciar sua proxima inauguração. Será que desta vez vem mesmo?

RADIO NA ARGENTINA

Alem das "Hawaiian Sisters" cuja photographia já publicámos, a "Radio El Mundo" de Buenos Aires, tem tambem um conjuncto masculino do mesmo genero. São os "Hawaiian Serenaders", que cantam, estylisando e dando-lhes caracter proprio, musicas de todos os paizes, inclusive do Brasil. Elles lançaram ultimamente, em Buenos Aires, duas marchas nacionaes: — "Pirão de Areia" e "Lig-Lig-Lé". Os "Hawaiian Serenaders", ao voltarem da Argentina, irão para a America e passarão no Brasil:

A NOVA "GUANABARA"

A "Radio Guanabara", a estação do povo como ella propria se intitula, inaugurou, ha dias, o seu novo emissor, augmentando assim, a sua efficiencia technica.

Para festejar o acontecimento o seu director Alberto Manes fez realizar um programma especial, organisado com capricho e transmittido do salão Leopoldo Miguez, do Instituto Nacional de Musica".

A "Radio Guanabara" vae, sem duvida, dagora por deante, corresponder ainda mais á sympathia da população carioca.

UMA INTERPRETE DAS CANÇÕES SERTANEJAS

Haydée Majra, é um optimo elemento que acaba de surgir para enriquecer o broadcasting carioca.

Poetisa e compositora, violonista, Haydée Mafra estreou com grande successo nos programmas culturaes de P.R.A.-2, do Ministerio da Educação.

Haydée canta, ao violão, as lindas canções sertanejas que ella mesma compõe com rara expressão de arte, e sua voz quente, tropical e bonita, é bem aquella "voz brasileira" que transmitte o que sente e comove a quem a ouve. Haydée Mafra, deve entrar, brevemente, em uma das nossas estações, dependendo a escolha, apenas, da sympathia da nossa estrella pelos convites "esclusivos" que lhe tem sido feitos.

DESFILE DE ASTROS

ALZIRINHA CAMARGO

Vae daqui para acolá
De acolá salta p'ra ali...
Parte p'ro lado de lá
E de lá... volta p'ra aqui!...

Vive sempre a viajar
— Quer por força ser turista...
Eu não arrisco informar
Onde se encontra a paulista...

"Ando atraz das importancias".
"Não acredito em distancias".
"Canto até na Mandchuria"!...

"A nota vindo "rasgada",
Eu topo qualquer "parada"!
— Commigo não tem "luxuria"!...

OLAVO

Caixa d'O Malho

Arfçan Nejuro (Rio) — Não tem estylo. A historia está contada muito sem graça.

Herculano Marcos (Rio) — O soneto seguiu o mesmo caminho do conto: cesta. Nem poderia deixar de ser assim, rimando **surdo** com **mudo** e trazendo versos tão detestaveis:

...."responde logo se és
De tudo a quintessencia em ti
[juntada".

Essa **juntada** ahi está clamando por um logar na Sapucaya.

Thirya Byron (Minas Geraes) — Não lhe posso dizer se o seu trabalho serve ou não, porque a secção "Jogos e Passatempos" não está a meu cargo. Por lá, ser-lhe-a dada a resposta. Posso adeantar-lhe, porém, que não será desfavoravel, pois a sua composição foi achada interessante. Quanto ao endereço que pede — mande a carta para a Camara dos Deputados. E' o logar mais seguro.

Antonio Zepherino das Candeias (Rio Branco) — São agradaveis suas reminiscencias. O soneto em que V. tenta enfeixal-os, é que não vale nada.

Delore Gurgel (Rio) — Não é martyrio nenhum ler os seus trabalhos.

Ao contrario. Se porém realmente de uma principiante, revelam uma vocação. Irei publicando-os á medida do possivel. Arme-se, porém, de paciencia, para esperar.

Ivo (Rio) — Creio que é um beneficio para V. mandar seus originaes para a cesta. Não ha amor que resista a versos desta marca:

"Amar **a** uma só mulher
Deichando as outras todas em
[paz
Assim faz quem muito quer
A luz do amor que sempre traz".

Estudante (Recife) — Approvei "Adormecida" e "Sonho de Eter".

Rosa de Toledo (São Paulo) — Peço-lhe desculpas se não respondi á sua carta anterior. A correspondencia por aqui anda um pouco atrapalhada. Por isso, ainda espero ter o prazer de encontrar a sua missiva em qualquer canto de gaveta. Quanto ao soneto — "A Sombra", possue poesia e emoção, mas não possue metrica: é defeituosa a construcção dos seus alexandrinos.

Se eu pudesse, explicar-lhe-ia essa historia, direitinho. Mas não disponho de espaço, hoje. Demais, não lhe será difficil verificar o defeito e corrigil-o, ahi mesmo.

Manoel de Azevedo Maia (?) — Você é um sujeito corajoso mesmo, pois faz-se preciso ter muita coragem para pretender publicar as bobagens que V. enfeixou no soneto "Soffro na solidão". Procure soffrer calado, que a dor assim é mais nobre.

Alan Bick (Guaratinguetá) — Está bom. Vae sahir.

Guarany (S. Gonçalo) — Se V. suppõe que, elogiando O MALHO, seus trabalhos encontram mais facilidade de entrar, está enganado. Trate de escrever melhor, que os elogios não pesam no meu julgamento.

Olga Iglesias Madeira (Rio) — Bons olhos a vejam. Espero que os exitos hajam robustecido a confiança em si mesma, sem enfraquecer-lhe a memoria. Sobre a conveniencia da publicação dos poemas já enviados, quem decide é a senhora. E quanto aos novos poemas, não demore á envial-os.

Antonio Zacour (Bello Horizonte) — Se os demais sonetos enviados são iguaes a estes agora, nem preciso ler as suas cartas: irão todos para a cesta. Não os salva a alta kilometragem dos seus versos — todos de 14 a 16 syllabas...

Clovis Ernesto Corrêa (Passos) — Sciente. Providenciarei para que seja substituido o pseudonymo.

Rey (Rio) — Seu transe mediumnico-literario não deu certo. Embora tenha apparecido a indefectivel visão, a lingua não o ajudou.

Nem todo o mundo é Chico Xavier.

A. Ribeiro (Paraguassú) — Seu soneto "Lamentação" merece o nome que tem. Depois de choramingar o despreso da amada em 11 versos, conclue deste modo... lamentavel:

"Bem por isso viverei no
[abandono,
Supportando a languidez de um
[somno
E os lamentos febriz da
[crueldade".

G. Artidoro G. (Rio) — O soneto é fraco, porque apenas esboça, de um modo inexpressivo, a emoção de uma espera. E' difficil fazer um juizo sobre a sua capacidade de versejar atravez dessa unica experiencia.

Urquiza Valença (Quipapá) — O trecho que V. enviou não serve para publicar n'O MALHO por demasiado crú. No conjunto do romance, isso póde nao ter importancia, ma, destacado numa pagina de revista que passa por todas as mãos, faz differença. Achei brilhante o estylo. Apenas, a narrativa costuma perder-se em divagações perfeitamente dispensaveis. As vezes, a preoccupação artistica domina a de ser real, verdadeiro e claro. Mas tudo isso é secundario num romance. O principal só se póde apreciar no conjunto. Tenho a convicção de que V. não fracassará. Um conselho, para finalizar: emquanto estiver escrevendo, vá repetindo intimamente: não é poesia — é romance. . Não é poesia — é romance..

Armando Zuccarelli (Rio) — Seus 16 annos não o absolvem das incongruencias e absurdos commettidos nos dois sonetos que me remetteu. Se V. está convicto de que não é poeta, como diz na carta, proceda de accordo com essa convicção: não escreva versos.

J. G. (?) — Não posso fazer nada por V., camarada. Não ha nada a aproveitar em sua collaboração, quer em prosa, quer em verso.

Pitanguinha (Rio) — V. achou duro este verso?

"Quando elle **nella** um longo
[**beijo deu**"

Ao contrario; as repetições de ll fazem-no até muito molle. E de muito mau gosto tambem. **Dar um beijo n'ella** — é bobagem, dentro ou fóra de um soneto. E aquelle **judeu** do fim é capaz de mexer com os nervos de qualquer um, mesmo que não seja nazista.

Cabuhy Pitanga Netto

ANNAES BRASILEIROS DE GYNECOLOGIA

Está circulando o volume terceiro, numero I, dos "Annaes Brasileiros de Gynecologia", a esplendida publicação que tem como director o illustre scientista patricio, professor Arnaldo de Moraes, como secretario o dr. F. Victor Rodrigues e como gerente o pharmaceutico Arnaldo A. de Moraes.

Orgão official da Sociedade Brasileira de Gynecologia, essa revista é um repositorio de tudo quanto de mais interessante se vae realizando nesse campo da sciencia medica, tanto no estrangeiro como no Brasil. Além de trazer artigos e communicações scientificas dos nossos grandes nomes na materia, passa em revista as principaes publicações que se editam, no genero, no mundo inteiro, reproduzindo o que constitue novidade ou se apresenta com maior interesse para os gynecologistas brasileiros.

O numero de janeiro, que está circulando, traz o seguinte summario:

TRABALHOS ORIGINAES

"Actinomycose primitiva das trompas" — Dr. Guerreiro de Faria e Dr. Amadeu Fialho. "A obesidade feminina e a escola constitucionalista" — Dr. Thalino Botelho.

SECÇÃO EDITORIAL

"Mors in tabula".

NOTAS E COMMENTARIOS

"Iniciando o nosso segundo anno". "Sociedade Brasileira de Gynecologia". "Cathedra de Clinica Gynecologica da Universidade de Minas Geraes". "Docencia de Clinica Gynecologica da Fac. de Med. do Rio de Janeiro". "Terceiro Congresso Argentino de Obstetricia e Gynecologia".

LIVROS E PUBLICAÇÕES

"O sexo em face do individuo, da familia e da sociedade" — Dr. José de Albuquerque. "Puericultura" — Fortes, Hugo. "Contributions à l'étude du chorio-épithéliome" — Prof. Nabuco de Gouvêa. "O problema clinico da endometriose" — Prof. Martim Gomes.

Resumos das publicações scientificas, no genero, editadas em todo o mundo.

Um treino de clarim, pelos "lobinhos" do nucleo escoteiro de Cachoeira.

Exercicio de marcha pelas ruas da cidade.

"SEMPRE ALERTA"

Chefiado pelo capm. medico João Dadiani, existe em Cachoeira, Rio G. do Sul, um desses pequenos mas valorosos nucleos de cultivo de brasilidade e patriotismo que é um batalhão de escoteiros. Aqui fixamos tres aspectos que de lá nos mandam, onde se vêem os escoteiros gaúchos em actividade.

Missa mandada dizer pelos Escoteiros, celebrada por Mons. Teixeira, vigario local.

Um magestoso flagrante de Copacabana, colhido entre os innumeros que integram a notavel reportagem de "Illustração Brasileira".

UMA COMPLETA REPORTAGEM SOBRE A PRAIA MAIS BELLA DA AMERICA

"Copacabana, paraiso, de verão"

Entre os interessantes artigos, trabalhos literarios, contos, chronicas, que o numero de Fevereiro de ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA apresenta, destaca-se a notavel reportagem photographica

COPACABANA, PARAISO DE VERÃO

onde a praia encantadora que é o maior "béguin" do carioca é vista sob as formas mais originaes: na belleza de sua movimentação colorida, no aspecto elegante, no conjuncto architectonico formidavel.

Collaboram nessa edição, entre outros, os academicos Afranio Peixoto, Carlos Magalhães de Azeredo, Affonso de E. Taunay e Xavier Marques.

Duas lindas trichromias dos pintores Leopoldo Gotuzzo e Elza Santos, completam a parte artistica deste maravilhoso numero de ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA, que é vendido em todo o Brasil ao preço de 3$000 o exemplar.

ASSIGNATURAS

Annual	35$000
Semestral	18$000

SOB REGISTRO

Redacção e Administração — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio.

ORAÇÃO DOS ARTISTAS

"Menino-Jesus, Menino tão menino nas palhas agrestes da tua mangedoura. Menino a cuja divindade apeteceu no emtanto a doçura sem par do humano carinho materno; Menino-Jesus, a quem os reis da terra vieram ofertar ouro, incenso e mirra, mas que, por seres creança de verdade como são os filhos dos homens, deves por certo ter achado muito melhor e mais preciosa a dadiva do jumento, do carneiro e do boi que nada mais te deram senão o bafo com que, piedosamente, te aqueceram a nudez, na frialdade da noite de Belém. Menino-Jesus, como os pastores da montanha, hesitando outrora á entrada da gruta misteriosa sobre a qual ardia a estrela da Bôa-Nova, nós tambem hoje te quizemos aqui trazer a oferenda desataviada destas palavras.

Em meio ao estrepito belicoso do mundo convulsionado, onde o ranger de dentes do odio e a sanha mortal da violencia atiram uns contra os outros os homens desvairados pelos apetites dominadores da materia, nós sômos aqueles que se esquecem liricamente a divagar no mundo mais alto do espirito. Sômos os artistas, almas bohemias talvez, mas corações vibrateis, corações de sonoro cristal, prontos sempre a resôar em tumultos passionaes ou plangencias de adagio aos acordes da Musica divina ou da divina Poesia.

Sômos os poetas, eternos cantores do inaudivel e do inexprimido, aqueles que ficam sempre um pouquinho poetas pela existencia em fóra, porquanto acreditam no impossivel.

Sômos os imaginativos, os sensiveis, os diferentes.

Esse bando maluco de proscritos que, pela posse falaciosa de um vago resplendor da Gloria ambicionada, votamos á servidão do trabalho e ao sacrificio de quotidianas renuncias o maior de nosso tempo e a mais intima e profunda palpitação de nossa vida.

Sômos aqueles de quem, mais do que a todos os outros, o mundo moderno rejeita o inutil devaneio e repele a espiritual mensagem. Somos os intoxicados de Sonho, que ao Sonho cometemos a loucura de dar mais importancia e mais valor do que a exploravel riqueza da propria realidade. E' para nós que o momento mais aspero se mostra e mais positiva e implacavel se ergue essa mesma dura realidade.

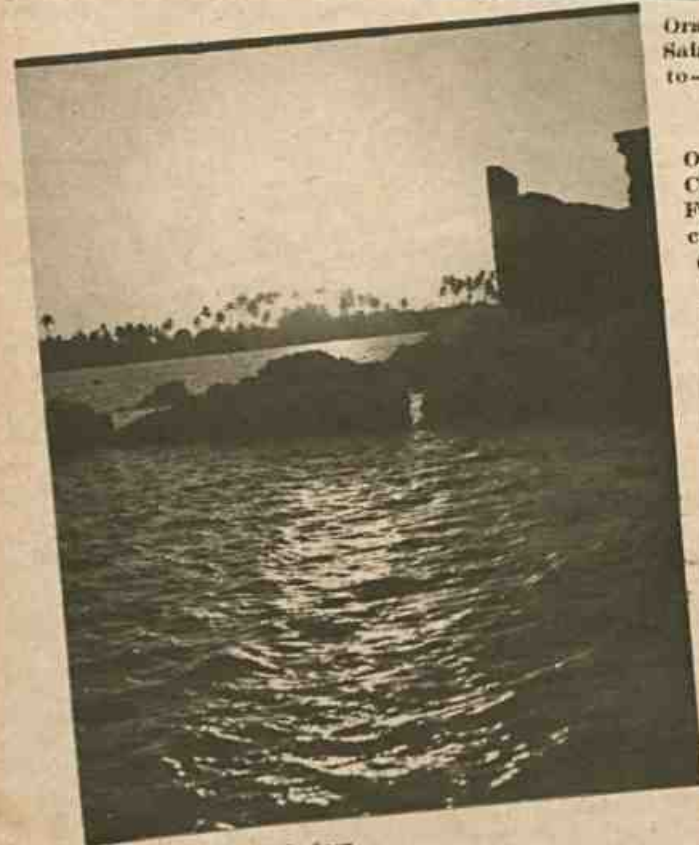
E' para nós, Menino-Jesus, que se devem voltar teus olhos compassivos e, deante de tudo que nos falha, compensadoramente intervir a divina comprehensão da tua bondade.

Inadaptados ao materialismo destruidor de ideais do seculo corrente, idealistas que sômos, é ao obulo ideal da tua Paz que aspira o nosso cansaço e a nossa inquietação. Não é só aos homens de bôa vontade que a deves conceder, é aos homens que não sabem mais ter bôa vontade e não querem mais entoar hosannas ao Deus das alturas que se faz, antes de tudo, mister o prodigioso presente da confraternisação em tua fé. Aos que têm fome e sêde de justiça, oh! Menino do presepe de hoje, o Homem do calvario de amanhã viria prometer a fartura da suprema equidade e da concordia integral. Nós sômos estes famintos e estes sedentos, sômos aqueles aos quaes a terra não basta e a Arte não faz senão torturantemente exaltar a ancia de luz, de certeza e de perfeição. Farta-nos pois de misericordia, desaltera-nos com a serena ternura de tua mansidão, aviva e inflama cada vez mais em nós, a despeito das sombrias negativas da hora e da ingente tentação de descrer e de odiar, a força creadora do Ideal, pela graça omnipotente do Amor."

MARIA EUGENIA CELSO

Ruinas do Brasil de hontem

Oratorio de "Vira Saia", em Ouro Preto—(Minas Geraes).

Outro aspecto do Convento de São Francisco, em Victoria (fachada). (Espirito Santo)

Pôr do sol nas ruinas da fortaleza do Buraco, construida em 1635 pelos hollandezes, em Recife—(Pernambuco).

Convento dos Jesuitas em Paranaguá — (Paraná).

Convento de S. Francisco, em Victoria — (E. Santo)

HA por toda a extensão do territorio brasileiro, na parte onde se desenrolou o prologo da nossa historia, grande numero de ruinas, que são a documentação viva dos factos que os historiadores nos transmittem.

Esta pagina reune alguns desses curiosos aspectos, cheios de pittoresco, de interesse e de valor documentativo.

Egreja da Boa Viagem, em Nictheroy (Rio de Janeiro).

Egreja da Lapa, em Angra dos Reis — (Rio de Janeiro).

Base do monumento construido no Monte das Tabocas, onde Henrique Dias lutou com os hollandezes. Foi violado pelo povo, que julgava ali encontrar um thesouro. (Pernambuco).

Novo processo de reparação da vista

Afim de se prepararem para reparar um olho vasado, os auxiliares do dr. Filatov retiram as vistas perfeitas de um morto, em Odessa.

Os circulos mundiaes de medicina acompanham com a maior attenção o desenrolar das experiencias que vem fazendo o professor V. P. Filatov, de Odessa, considerado um dos mais notaveis ophtalmologistas universaes.

Descobridor de um processo seguro para a mudança do globo ocular, mou para os Estados Unidos, onde tem feito expe- o famoso scientista ru- riencias verdadeiramente sensacionaes, sempre cercado de carinho e da admiração dos circulos da alta medicina norte-americana.

O dr. Filatov sustenta que descobriu o meio de cura da leucoma, doença que ataca a córnea, provocada por um golpe violento, por fluidos quentes, ou ainda pela bubonica, tuberculose, trachoma, gonorrhéa, syphilis e outras doenças similares.

Se o doente atacado de leucoma, puder distinguir a luz da escuridão e tiver se restabelecido completamente de qualquer molestia contagiosa, seu mal da vista é curavel, affirma o professor russo. O processo de cura é o seguinte:

O dr. Filatov mantem, num refrigerador, uma collecção de olhos perfeitos, extrahidos de cadaveres ou de pacientes cuja vista tenha sido extirpada por força de algum accidente ou doença.

Os olhos dos doadores são conservados em refrigeradores até que a sua applicação se torne necessaria.

Anestesiado o paciente, elle abre uma parte da conjunctiva, cerca de um quarto de pollegada, — do ponto superior até a menina dos olhos. Esse pedaço de pelle funcciona depois como ligadura para segurar o enxerto na posição devida, emquanto isto se torna necessario. A seguir, o professor russo faz duas pequenas incisões na córnea opaca, uma de cada lado da pupila escondida. Atravez dessas incisões é passada uma lamina muito fina de marfim, que protege o crystalino do paciente e impede o escapamento do humor acquoso, quando o dr. Filatov faz um pequeno corte da córnea, em forma de disco, directamente sobre a pupila.

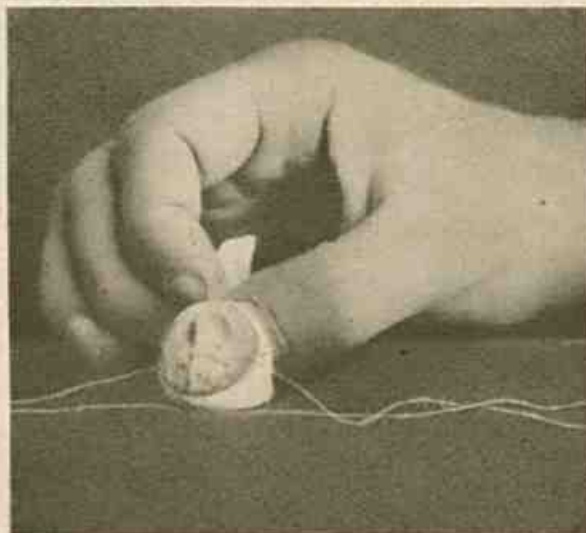
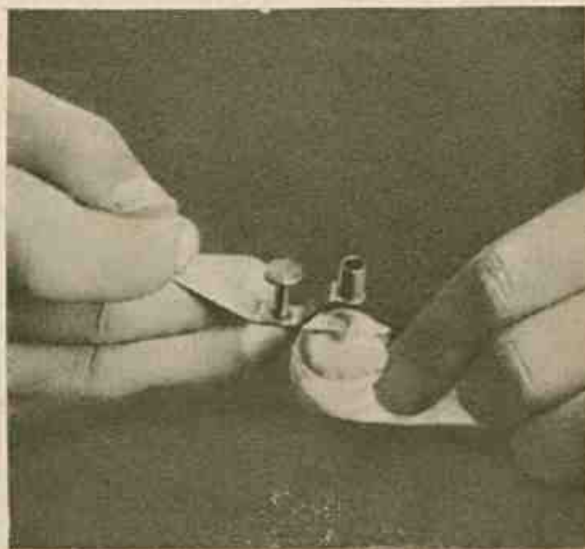
Elle corta a córnea com uma serra circular, denominada trepano, cujo diametro é pouco superior a um sexto de pollegada. Antes já havia applicado o trepano no olho congelado, que um assistente segura com o auxilio de uma gaze esterilisada. A operação da transferencia da córnea para a orbita é rapida, durando alguns minutos, apenas. O dr. Filatov retira cuidadosamente a lamina de marfim das incisões e passa um panno sobre os olhos para immobilisar, tanto quanto possivel, a vista doente.

Depois de algumas semanas de repouso, o paciente pode ver satisfactoriamente sinão com perfeição. Em recente trabalho, o prof. Filatov accentua: "Não será preciso dizer que o doador de uma córnea não deve soffrer de syphilis ou outra doença infecciosa, ou ainda de qualquer infecção na vista. Infelizmente, porém, o material dessa natureza é, na realidade escasso e, a despeito da economia feita com os olhos retirados dos pacientes, nos hospitaes e clinicas especialistas, o numero de orgãos aproveitaveis não é sufficiente para as necessidades.

Essa escassez suggeriu a idéa de utilisar a córnea dos cadaveres. Os olhos removidos desses corpos, immediatamente após a morte, foram julgados em excellentes condições para a transplantação. E os resultados colhidos são perfeitamente iguaes áquelles observados nos casos de utilisação da córnea de pacientes vivos.

A questão da idade do doador é muito importante.

A córnea de uma pessoa idosa pode ser transplantada, com exito, para um joven. Ás vezes, entretanto, a differença de idade não permitte resultados amplamente satisfactorios."

O cirurgião colloca uma lamina de marfim sobre a córnea opaca do paciente.

Uma ligadura feita com a membrana da vista é collocada sobre a orbita do olho operado, concorrendo, assim, para o rapido restabelecimento daquelle orgão.

DOM VIDAL SAMANES

Conto de VENTURA GARCIA CALDERON Tradução de **PAULO DE MEDEIROS E ALBUQUERQUE**

Debruçado á janella de sua casa dominial, Dom Vidal Samanes contemplava o campo banhado pelo luar. Luar americano, que dardeja sobre a terra uma claridade mais doce do que o dia, estendendo-se pelo campo até o cimo das montanhas, brilhando como um espelho... Seu servo tardava, bebendo sem duvida, mas Deus sabe onde?

— Boa noite á Vossa Senhoria.

Vidal voltou-se:

— Rozendo! Por onde vieste?

— Como os ladrões.

— Poz-se a rir com esse riso pueril, estupido e tão sympathico dos indios do Perú. Não havia outro mais fiel. Tinha visto nascer o "pequeno patrão" e o tinha sempre servido com sua familiar tagarellice de velha ama. Vidal, impaciente, cortou-lhe o riso:

— Então? Perseguiste-os?

O velho negro coçou o cabello; novamente começou a rir, e misturando ao riso estranhos sons, contou sua aventura. A que horas tinham vindo ao bebedouro? Não saberia dizer. Tinha chegado ao pôr do sol e deixado seu cavallo no cannavial, poz-se a espreitar. Subitamente percebeu um homem curvado, cujo "poncho" batia ao vento. Visou e, pa! Uma bala fez voar o chapéo. O homem não se mexeu.

Cinco balas o deixaram impassivel; o negro, com a lança na mão, avançou e, bruscamente parou, quasi morrendo de rir á vista de um fantoche collocado lá pelos proprietarios visinhos, os Frisancho, adversarios historicos dos Samanes da provincia.

Vidal deixou escapar uma praga e enrubesceu sob a affronta. Uma vez ainda zombavam delle, de sua bondade juvenil, tratando-o como uma creança inoffensiva, apesar de seus trinta annos bem contados. Não ousavam isto no tempo do pae, o formidavel Dom Crisanto Samanes, que percorria a provincia, pistola á cinta, respeitado e querido como um novo Cid.

Ah! si o pae ainda fosse vivo!, pensava Vidal com colera. Tinha herdado a immensa propriedade, mas não a sinistra reputação deste cacique provincial, que escolhia os deputados e que por sua propria mão vingava as affrontas na solidão de uma noite, pensava.

Desta vez toda a região riria: o negro fuzilando o fantoche, emquanto que á sombra do cannavial, o inimigo, Dom Pepe Frisancho, o deputado, saboreava, sem duvida, o espectaculo.

Maldição!

Mandou Rozendo embora e olhou para a noite: a paz do luar não entrou no seu coração.

Duas horas da manhã; cautelosamente, para que as esporas não fizessem barulho, Dom Vidal dirigiu-se para a estrebaria.

— "Fortuna" — disse elle em voz baixa.

O animal tremeu. Selou-o e partiu.

Duas horas de galope o separaram do limite de suas terras. No logar chamado "Pompa do Diabo", louca imprudencia, pôz-se ao trote a descoberto. Mais adeante uma carroça carregada de canna era refugio maravilhoso para "Fortuna".

Escorregou para um poço. Sua face estava febril. O coração batia apressado, mas o revólver não tremia em sua mão e uma onda de orgulho o embriagava. O fantoche estava a 15 metros delle, com as mãos abertas como um espantalho.

Alguem estava escondido lá, pois o luar mostrava uma dupla sombra. Vidal avançou:

— Canalha!

O inimigo levantou-se. Um subito clarão rompeu a noite. Dos cinco tiros dados, um só atravessou o "poncho" de Dom Vidal. O homem fugiu, sem ter tempo de carregar sua arma, para o caminho onde o esperava um cavallo.

Vidal perseguia-o louco de alegria. Apanhal-o-ia vivo! Com a mão firme, visou o cavallo e com uma bala na cabeça, matou-o!

O homem perseguido, com risco de quebrar a cabeça, deixa-se escorregar pela rampa cheia de pedras, attinge o cannavial e perde-se neste.

Está salvo!

Quem o perseguirá nesta floresta de canna que o esconde? Dom Vidal sente correr lagrimas de raiva. Um riso e uma injuria grosseira chegou até elle. O inimigo zombava, seguro da sua impunidade.

Por sua vez Vidal ri. Arranca uma canna e a morde. Está madura, cheia de succo.

Estende então o "poncho", molha-o com aguardente e bota fogo. Num instante o vento frio da montanha incendeia o cannavial. As cannas estalavam como petardos projectados para o céo, num fogo de artificio.

Um grito estridente atravessa o tumulto. A voz supplica como um appello funebre. Ao longe, o toque de alarme soou: Tocsin!

Dom Vidal bebe as ultimas gotas de aguardente que ficaram em seu cantil para defender-se contra o frio da aurora. Voltou para perto do animal, acariciou-o com a mão.

Seus servidores encontraram-o sentado sobre um muro meio demolido, fumando passivamente um grande charuto.

Rozendo approximou-se, espantado:

— Que faz ahi Vossa Senhoria? Nós o procurámos por tudo.

Dom Vidal pôz o dedo sobre os labios, depois, seguido por seus servidores, percorreu o campo calcinado até encontrar o cadaver de Pepe Frisancho ardente ainda, negro e crispado como a mumia de um inca.

Todos, tremendo, contornavam o patrão. Sob umas pedras enterraram os restos fumegantes e duas cannas calcinadas formavam a cruz.

Alguns cortes bem feitos circunscreveram o incendio e depois os homens voltaram para casa. Silenciosos, olhavam com medo e seguiam á distancia o cavallo do mestre, cheios de uma affeição brusca, obscura e fervente por este "menino Vidal", no qual resuscitava, emfim, a alma admiravel e temivel de Dom Crisanto Samanes.

UM NOIVO "PEDIDO" EM Casamento

Conheceram-se na alegria estonteante de um a "batalha de confetti" na rua em que ambos moravam: ella, no palacete da sua familia rica, elle na modesta casinha em que vivia, com mais cinco irmãos menores e os velhos paes.

Ella ficou impressionada pela graça espontanea do rapaz no qual ainda não reparara senão naquella noite em que elle entoava num grupo de companheiros fantasiados uma canção carnavalesca em voga, destacando-se dos outros sua voz clara e forte de tenor.

Após a batalha houve dansas no palacete, séde da "commissão organisadora" da qual ella era a presidente de honra e de facto.

Elle foi convidado como o detentor do primeiro premio conferido ao fantasiado mais espirituoso e de melhor voz. Relutou ao principio, mas, deante da insistencia, acceitou o convite.

Dansaram, conversaram, **flirtaram...** No dia seguinte ella o esperou, pela manhã, na janella, quando elle passou, indo para o modesto emprego, em um escriptorio commercial, e a tarde tornou a esperal-o no regresso á casa. Nos dias seguintes aconteceu a mesma cousa.

Ella já não podia mais passar um dia sem o ver...

O pae delle, — homem sensato e criterioso — aconselhou o rapaz:

— Olha, meu filho: Com o pequeno ordenado de 300$000 que ganhas no teu emprego, e sem esperanças de augmento tão cedo não poderás casar. Essa nossa visinha, que gosta de ti, é moça rica, acostumada ao luxo, que não terás para lhe proporcionar depois de casado.

Emquanto é cedo procura esquecel-a e fazer com que ella te esqueça tambem, pois o ricaço do pae della não consentiria nunca no teu casamento com a filha, que destina, por certo, para algum industrial rico como elle, ou algum doutor ou commerciante forte.

O rapaz ouviu, calado, os conselhos do pae e, como estivesse para gosar suas férias regulamentares, embarcou para o interior de Minas Geraes, sem se despedir da namorada, na esperança de que ella, deante dessa desattenção se sentisse melindrada e o desprezasse...

Tal, porém, não succedeu: a moça, que se apaixonara violentamente, pelo rapaz, e nunca havia sido contrariada em cousa alguma, adoeceu gravemente.

No delirio da febre alta que a accommetteu, o chamava, angustiadamente.

Os paes ficaram como loucos. Os medicos, chamados para a tratar, conseguiram debelar a febre. Não puderam, porém, arrancar do seu coração a lembrança do namorado.

Ella, voluntariosa como havia sido creada — cheia de mimos e vontades satisfeitas, — declarou que iria fazer a "greve da fome" emquanto o rapaz não voltasse... Si elle não regressasse ella morreria, pois não queria mais viver sem elle.

Passaram-se assim dois, tres, quatro dias, ella recusando qualquer alimento e definhando de inanição.

Quando os medicos lhe queriam applicar uma injecção de oleo camphorado para a reanimar ella se recusava.

Deante dessa obstinação disseram elles que era "um caso perdido" si o rapaz de quem ella gostava não voltasse...

O pae, em grande desespero, foi á casa do visinho e lhe disse com a rude franqueza dos filhos da Luzitania:

— Meu caro senhor. Por mais extranho que lhe pareça, aqui vim lhe pedir a esmola da volta do seu filho que está fóra, pois minha filha, que o estima sem rebuços, ficou muito doente depois que elle partiu, sem dizer agua vae, e os doutores não respondem pela vida da pobresita, desde que o rapaz não torne. O senhor, que é pae, deve saber o que são essas cousas, e ainda mais para quem tem uma filha unica como eu... Está comprehendendo?

— Perfeitamente. Fui eu mesmo quem aconselhou meu filho a viajar para ver si se esqueciam um do outro, em vista da grande desigualdade... como direi? — social, existente entre ambos. Como o senhor sabe, nós somos pobres. Elle ganha ainda muito pouco e não poderá casar tão cedo...

— Por isso, não; atalhou o industrial. Eu o empregarei na minha fabrica. Dar-lhe-ei ate interesse nos negocios, comtanto que elle volte, comtanto que minha filhinha não morra... O senhor me vae dar licença para passar um telegramma ao rapaz chamando-o com urgencia, pois não?

— Pois sim.

— E, si o senhor não o levasse a mal, eu pediria seu consentimento para que seu filho, que ainda é menor – creio eu – se casar com a minha filha. Olhe que não lhes ha de faltar nada a elles, asseguro-lh'o eu...

— Pois seja como o senhor quizer; consentiu sorrindo o pae do rapaz.

. . . .

O telegramma foi passado. O rapaz voltou. A moça ficou boa. O industrial o empregou no escriptorio da sua grande fabrica, dando-lhe interesse nos lucros. Seis mezes depois celebrou-se o casamento. Muita festa. Alegria. Outros seis depois veiu novo carnaval. Novas batalhas de confetti...

Os antigos companheiros de troças carnavalescas o procuraram para a pandega. Elle, desolado, explicava:

— Impossivel. Não poderei mais brincar. Casaram-me... A mulherzinha é ciumenta como um Othelo de saias... Só poderei sahir com ella. Agora tenho de aguentar aquella empada até...

— Até vir a lei do divorcio; concluiu um dos amigos.

— Qual o quê!... Si vier essa lei, ella é capaz de morrer de medo que eu me divorcie...

EUSTORGIO WANDERLEY

O Coronel Vespasiano

O rio de Contas ou o rio das Contas (como o chamam muitos historiographos), é um caudaloso rio que nasce na serra do mesmo nome e desemboca no Oceano Atlantico, junto á antiga villa denominada Barra do Rio de Contas. Este importante curso d'agua é um dos principaes do Estado da Bahia, constituindo com o São Francisco, o Itapicurú, o Paraguassú e muitos outros de menor importancia, o systema hydrographico bahiano.

A sua bacia estende-se por cerca de um terço da superficie total do Estado nortista. Elle, desde as nascentes até a foz, atravessa tres zonas distinctas: a dos *geraes*, coberta de vegetação rasteira, montanhosa, de grande altitude; a das caatingas e a das mattas. De Jequié para o sertão, isto é, a partir de 160 kilometros da costa até ás cabeceiras, a bacia é composta do rio mater e de uma infinidade de outros cursos d'agua de menor importancia, riachos, corregos, etc., que sómente correm na época das chuvas. No periodo da estiagem, que vae de Maio a Novembro, elles *cortam*. E' a zone secca. As chuvas são escassas. São as caatingas.

A outra zona vae de Jequié até á foz. E' completamente diversa: riachos permanentes, mattas colossaes e chuvas constantes, grande abundancia d'agua, havendo até excesso em muitas occasiões. E' a região da matta que se estende por todo o sul do Estado e onde se desenvolve a lavoura cacaueira. Não ha secca alli.

Entre duas fazendas, relativamente pouco afastadas, uma da outra, as estações meteorologicas divergem de uma maneira notavel. Na fazenda da matta, as chuvas são constantes. As plantações de cereaes, mandioca, etc., vivem encharcadas, chegando, muitas vezes, ao ponto de se perderem, por este motivo. O gado não prospera. Atacam-n'o o *berne*, as frieiras e outras molestias causadas pela humidade. Em compensação, os cacaueiros, plantados nas encostas, desenvolvem-se, fructificam, enriquecendo os lavradores.

Na fazenda das caatingas ha escassez de chuvas. Bebendo agua nas cacimbas, alimentando-se de folhas agrestes, vagueando pelas extensas varzeas descobertas, quasi planas, sem ondulações importantes, o gado é sadio, limpo de parasitas da pelle, vigoroso e productivo. Ha em abundancia o bom leite, a coalhada, o requeijão, etc. Plantam-se cereaes, capim, mandioca, fumo, etc. Não medram alli os cacaueiros.

.. ..

Na zona da matta, junto á cachoeira do Funil, na margem esquerda do rio de Contas, reside o coronel Vespasiano Antunes, proprietario de uma excellente fazenda de cacau. Começado do *nada*, como simples trabalhador de machado, em pouco mais de uma dezena de annos torna-se um dos maiores proprietarios da região, usufruindo os lucros avultados, provenientes da venda por bom preço da preciosa amendoa.

Elle proprio, sem desdouro, mostrava aos amigos, na Barra do Rocha, um tôco de formidavel jequitibá, que havia sido derrubado por elle e mais cinco machadeiros, seus companheiros, no tempo em que trabalhava *no macaco*.

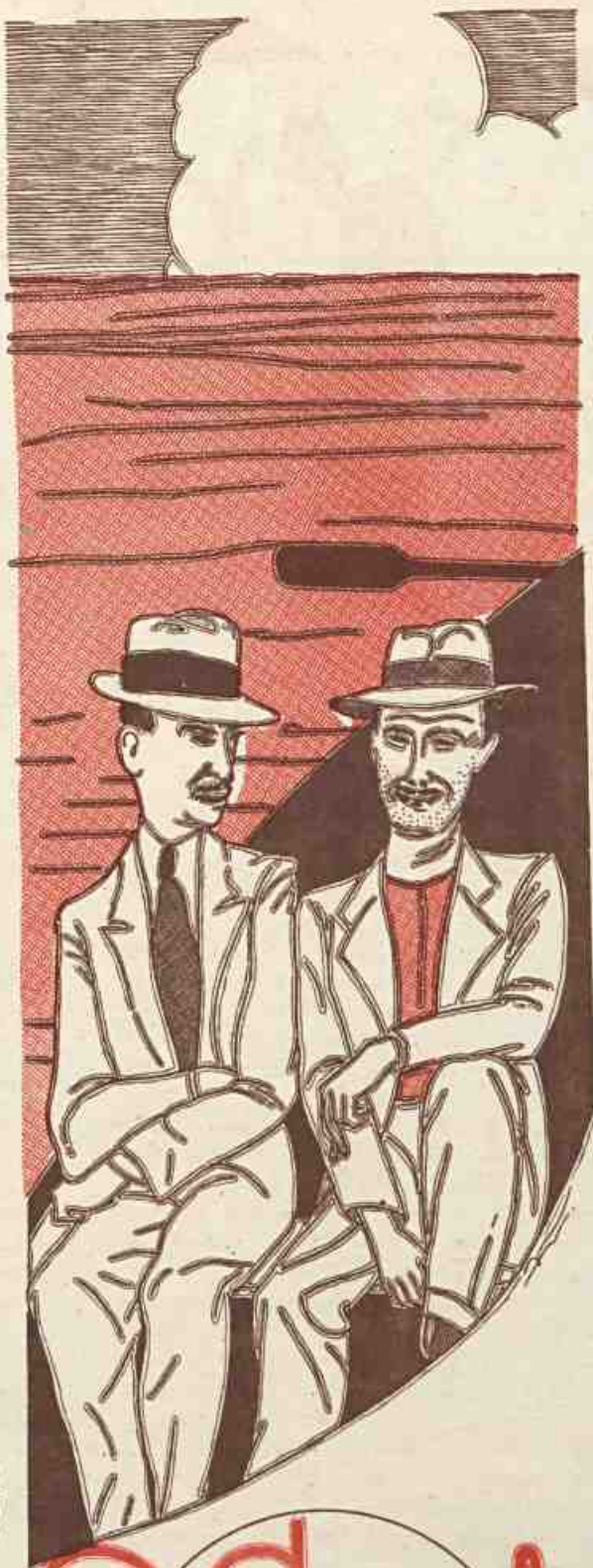
O gigante da flora tropical brasileira, offerecera resistencia, das 6 da manhã até ás 2 horas da tarde, aos golpes ininterruptos dos machados, desferidos pelos braços dos seis vigorosos sertanejos, acompanhados pelo canto de quadras dos sertões.

Nús da cintura para cima, gottejantes de suor, os machadeiros, quando o colosso deu o primeiro estalo e começou a se desaprumar, afastaram-se e permaneceram estaticos ante o estrondo formidavel produzido pela queda do monstro, que, devido ao seu enorme peso, partiu todos os troncos das arvores menores que encontrou até ficar estendido no sólo.

O Vespasiano, naquelle tempo, ganhava tres mil réis por dia e a empreitada da derrubada do jequitibá fôra feita por um dia de trabalho de cada homem. Dotado de grande capacidade de trabalho enriquecera em pouco tempo, comprando a importante propriedade e fazendo grandes negocios.

Era o unico da zona que só vendia cacau typo superior. O producto da fazenda Funil tornara-se conhecido de todos os negociantes e exportadores da capital do Estado, para onde, de quando em vez, elle viajava, afim de se distrahir e entabolar a venda de grandes partidas de cacau, sendo sempre bem succedido.

Apesar dos seus 50 janeiros, bem puxados, na época em que se passaram os factos que estamos relatando, o fazendeiro parecia ter ainda o ardor da mocidade, quando se viu frente a frente com u'a mulher bonita. Na Bahia, frequentava com assiduidade o Tabaris e, ás vezes, as *soirées* elegantes do Palace Hotel. Na matta arrastava a asa a tudo quanto era cabocla bonita que avistava. Conhecedor perfeito dos costumes do interior, o Vespasiano cercava as suas investidas amorosas de todas as cautelas necessarias.

Não tinha filhos. O unico que nascera, havia morrido com 10 annos, deixando nos corações dos inconsolaveis paes um enorme vacuo para o resto da vida. Alem da esposa, D. Andrelina, morava comsigo sua progenitora, D. Leocadia. A esposa do coronel era a santidade em pessoa. Preferia ficar em casa, resando na capella da fazenda, a acompanhar o marido á capital ou nas excursões pelos arredores. Esta qualidade da esposa era muito apreciada pelo Vespasiano, porque assim ficava livre para suas aventuras amorosas.

A paixão mais violenta do abastado fazendeiro, era pela mulher do Chico Gago, uma linda cabocla, verdadeiro typo de belleza da roça, descendente de indios do Gongugy. A rebeldia desta contra os galanteios do coronel, ainda mais fazia crepitar o fogo ardente que queimava o coração do rico proprietario.

Presentes, promessas, palavras doces e todos os outros processos empregados pelo D. Juan da matta, não conseguiram demover a Conceição da sua firme e inabalavel fidelidade ao marido.

Certo dia, depois de muitas negativas, disse-lhe o fazendeiro:

— E com o consentimento do Chico?

— Ah! Assim, tarvez! — respondeu a bonita mulher, afastando-se.

O Vespasiano, fazendo aquella pergunta, pensara em outro processo para se apossar da bella matteira. Sabia que o Chico Gago era homem acostumado a fazer negocios os mais estapafurdios. Tinha uma *biboca* na beira da estrada, onde negociava tudo. *Berganhava* pistola por cavallo, porco por punhal, vacca por cacau, etc., etc., havendo, quasi sempre, uma *volta* a seu paladar, para equilibrar a troca.

— Eu... eu... nun... n a... nunca en... en... engeito nego... go... gocio. Tu... tudo que... que pi... pi... pissúo, eu... eu... ne... ne... negoceio. Ven... ven... vendo ou ber... ber... berganho — dizia o Chico, a toda a hora, na sua linguagem de palavras por *prestações*.

Fiado neste programma commercial do Chico, o coronel Vespasiano estava disposto a fazer-lhe ousada proposta para um negocio singular: era a venda da Conceição por preço que seria acertado. Aguardava apenas occasião opportuna para tratar de assumpto que tanto o interessava.

Esta occasião não tardou a chegar. Desciam ambos o rio de Contas em uma espaçosa canoa de vinhatico, feita na zona de madeira extrahida das mattas. O unico remador, na pôpa, não ouviria a conversa dos dois, sentados na prôa.

As aguas do rio desciam suavemente, levando a embarcação. O canoeiro só fazia, com remadas intelligentes, collocal-a em direcção propicia. Nas margens surgiam constantemente pequenos arraiaes, fazendas, casas de negocio, palhoças, etc.

O Chico cantava, sem gaguejar, toadas, côcos ou tiranas sertanejas:

Im Agosto imbú é pão!
Im Setembro elle refóia!
Im Outubro fulores dá,
Chuva vem, a terra móia.

Quando eu vim de lá de cima,
Minha mãe arrecommendou:
— Meu filho, você não apanhe,
Que seu pae nunca apanhou!

.. ..

Portuguez Antonio
E' santo soberano!
Veiu de Zeppelin
Vortou de areoprano.

— "Seu" Chico! — interrompeu o coronel, mostrando-lhe uma cedula de 500$000. Vou propor-lhe um negocio. Estes quinhentos mil réis ficam nesta taboa. Você depositará outro tanto. Se a minha proposta for acceita sem aborrecimento algum de sua parte, você poderá levar todo o dinheiro da mesa, isto é, da taboa. Você poderá, tambem, fazer a sua contra-proposta sobre o mesmo assumpto. Comprehendeu, "seu" Chico,

Depois de alguns momentos de reflexão, respondeu o gago:

— Com... com... comprehendi, sim... sim... sim sinhô! A... a... acceito o ne... go... go... gocio. Mas, eu... eu... só te... tenho aqui tre... tre... trezentos e cin... cin... cincoenta mil ré... ré... réis. Ser... ser... serve?

E poz o dinheiro na taboa.

— Serve! São, portanto, quinhentos meus contra trezentos e cincoenta seus. Aquelle que se aborrecer com a proposta ou com a contra-proposta, perderá. Vou explicar o negocio: eu me proponho a comprar a sua mulher Conceição por preço que ajustaremos depois. Você diz sempre que negocia com tudo o que possúe, poderá, portanto, vendel-a. E' o seu ramo de negocio. Antes de ouvir qualquer palavra de sua bocca, previno que se se zangar, perderá os seus trezentos e cincoenta mil réis. Da minha parte, se me aborrecer com a sua contra-proposta, sobre o mesmo assumpto, bem entendido, perderei os meus quinhentos mil réis.

O Chico Gago não mostrou o menor espanto. A sua physionomia não se alterou. Calou-se, pensativo, por alguns instantes, olhando vagamente para os barrancos do rio.

A canoa deslisava suavemente.

— Eu... eu co... co... como vosmincê sa... sabe não... não en... engeito nego... go... gocio. Des... des... destes ain... in... inda não... não fiz, mas... po... po... posso fa... fazer. A... a... a... Con... Con... Conceição eu... eu... não ven... ven... vendo, mas... mas... ne... nego... go... gocio... Eu... eu... lhe dou... dou... a ca... ca... cabocla, vos... vosmincê mi... mi... dá... dá... Do... Dona An... An... Andrelina e mi... mi... mi dá de vór... vór... vórta Do... Do... Dona Leo... ca... ca... cadia. Eu... eu... eu não en... en... geito ne... nego... gocio. A... a... a... acceita? Res... res... responda!

— "Seu" Chico, o senhor me respeite! — exclamou o coronel em tom alterado.

— Quem... quem qué... qué ser res... res... respeitado res... res... peita os ou... ou... outros. Vos... vos... vosmincê per... per... perdeu! Es... es... está zan... zan... zangado!

Dizendo isto o gago apanhou todo o dinheiro e metteu na algibeira, sem protesto algum do fazendeiro. Este, visivelmente contrariado, passou-se para a popa da canoa e fez o resto da viagem conversando com o remador, que nada percebera do que havia passado na outra extremidade da comprida embarcação. O Chico continuou a viagem, sózinho na prôa, como se cousa alguma houvesse succedido, cantando para se distrahir, sem gaguejar:

Gravatá nasceu no gaio,
Pica-pão furou no meio,
Tatú cavacou no pé...
Vancê não tenha arreceio,
Derrube o pão, é ôco, tem mé!

.. ..

Desde este dia, nunca mais Conceição foi importunada pelo coronel Vespasiano.

JOSÉ ALVES BAHIA

CONVERSA

— Sempre penso no prazer e no sacrificio com que os homens vão cumprindo o seu destino. E separo mesmo as criaturas em duas grandes raças, que podem ter as suas variantes, mas que são duas em verdade, devido aos seus caracteristicos maximos: são os voluptuosos e os heroes.

Eu dizia estas palavras quasi sem parar. Deante de mim estava sentado meu velho mestre. A principio, ouvia-me com ares de indifferença, que foi pouco a pouco desapparecendo para dar lugar a um quer que fosse de sarcasmo condescendente. Mas eu olhei com devoção a sua cabeça branca. Estava ali o homem que me tinha ensinado uma multidão de cousas altas e bonitas. Que tinha feito de mim, a um tempo, uma sceptica tremenda e uma artista enternecida. Continuei, pois, a falar com desembaraço e convicção:

— Uns levam a vida a beber na taça ampla em que espumam todas as alegrias, santas ou perversas. Outros cultuam a dôr, mas esse culto lhes dá prazer. Ainda outros renunciam ao mundo, mas essa renuncia lhes dá felicidade. São os voluptuosos.

Ha, não entanto, outra casta de viventes humanos. Os fados tramaram contra elles, porque seus dias têm que ser a antithese dos seus sonhos. Então, elles cantam ou berram a maldição grande que não mais lhes cabe na arca do peito, mas vão para deante a cumprir a realidade atrevida do seu destino. Outros vivem acorrentados ao dever, olhos serenos e mãos abençoadoras, lá dentro, porém, na verdade sem mascara do seu coração, uma rebeldia dementada ruge sem que os seus uivos de fogo cheguem á bocca resignada do homem. Outros ainda encaram a contrariedade enorme sem sentir em si a chamma da revolta: na alma a serenidade espelhante do rosto, um consolo tranquillo florindo no coração. Mas ainda outros vão além: ante a vida ou as phases da vida que não quereriam ter, um perdão suave esvoaça como um passaro bom nas ramarias dolorosas e apedrejadas das suas almas. São os heroes.

Voluptuosos e heroes...

Eu parei ahi, perturbada com a ironia desconcertante e, direi mesmo, um tanto mysteriosa que sorria nos labios envelhecidos do professor.

Perguntou-me então:

— E onde, menina, você colloca os suicidas?

Confesso que a arguição inesperada me deixou confusa. Mas respondi logo, vencendo o embaraço, e misturei, na minha resposta, astucia e doçura:

— Isso eu não sei... O que eu sei é que perdôo sempre aos suicidas...

Então, elle ergueu a sua alta figura e já a ironia voara dos seus labios e já a commoção se aninhava nos seus olhos pequenos. Poz-se a passear, de mãos nos bolsos, e assim percorreu varias vezes o salão das télas celebres.

Eu aproveitei o silencio e comecei a olhar a galeria valiosa do meu velho mestre. Já me esquecera do que lhe havia respondido, quando, de repente, elle parou diante de mim e disse-me, com a profundidade de uma idéia teimosa:

— Então você perdôa sempre aos suicidas, minha filha?

....

Decididamente eu lhe dera assumpto para uma nova these...

MAURA DE SENA PEREIRA

CALMON

Flagrantes de um Reinado de tres dias

Bloco "Chiquinho do O Tico-Tico", um dos mais interessantes e applaudidos de quantos percorreram a cidade durante o reinado de Momo.

Radiomania... Tres foliões engraçados, sendo que um é macaco....

"Mamãe, eu quero mamar!" era o pedido unanime. E havia os foliões que mamavam em plena rua...

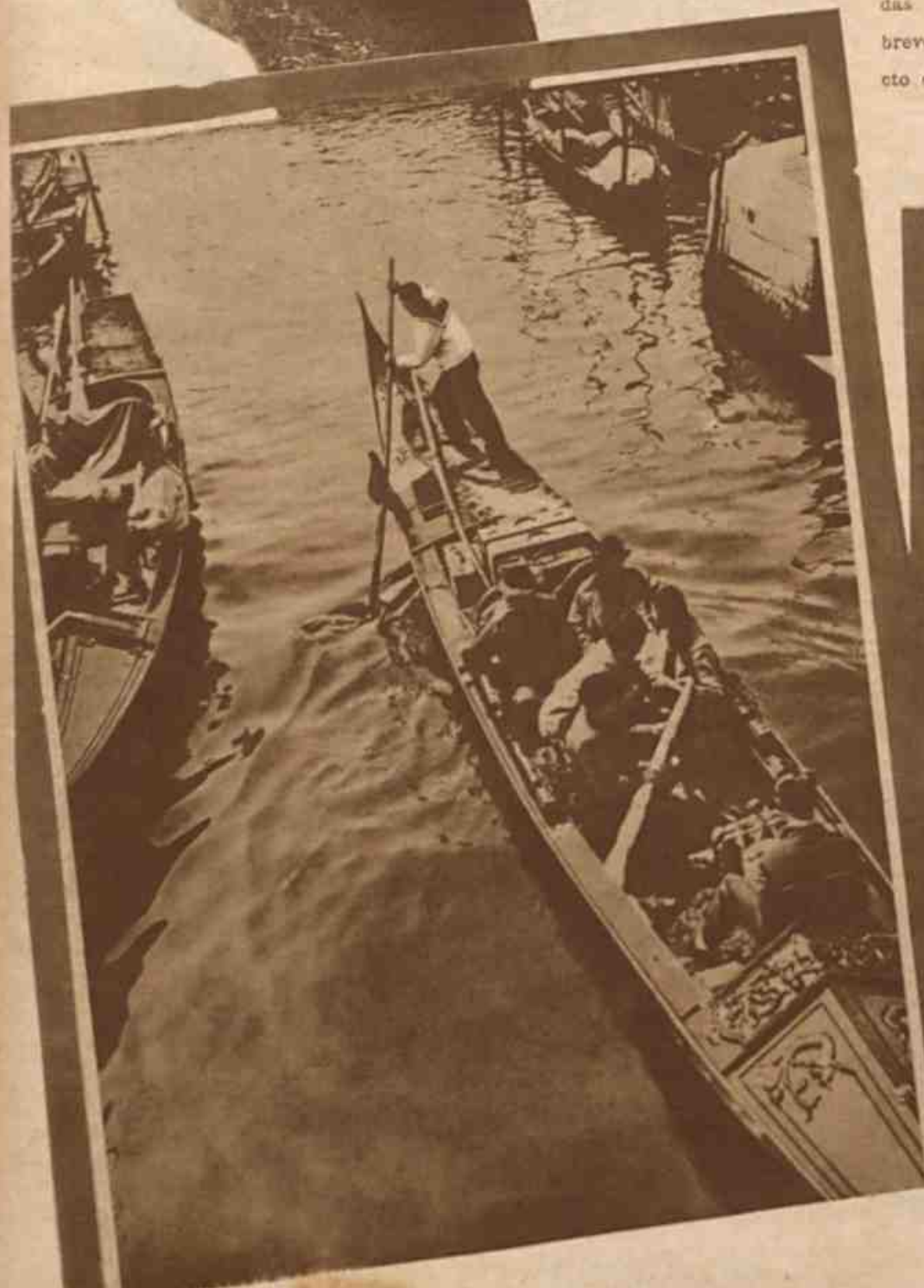
"A senhorita quer casar? — "interessante critica aos casamentos por meio de annuncio, em moda na cidade maravilhosa.

"Mimie" e um cavalheiro que não é, positivamente, o Walt Disney... Coitado do Mickey!

PASSA UNA GONDOLA PER LA CITTA'...

VÃO desapparecer as gondolas. Pelo menos, vae desapparecer o seu encanto suave, conforme se annuncia. Em vez de remos, serão motores que impulsionarão, dentro em breve, as pittorescas embarcações venezianas que foram, segundo alguem disse, "para Casanova, uma arma peior do que a espada..."

O motor vae matar o remo. O progresso fará mais um attentado á poesia. As esbeltas gondolas que desde 1094 fazem o encanto dos canaes da cidade dos Doges, já não terão o aspecto deslisante de aves aquaticas mas parecerão pequenos e ridiculos rebocadores apressados...

Evoquemos nesta pagina a belleza da "bautta" e da "bara", das gondolas venezianas que brevemente passarão a ser objecto de saudade.

Fluminense F. C.

Centro Paulista

C. R. Botafogo

Os Bailes do Carnaval

Baile infantil do Theatro João Caetano.

Club São Christovão.

Gavea Golf-Country Club

Paysandú Athletic Club

Coroação da rainha, no baile das Actrizes, pelo rei Momo I e Unico, em pessôa.

O MUNDO EM REVISTA

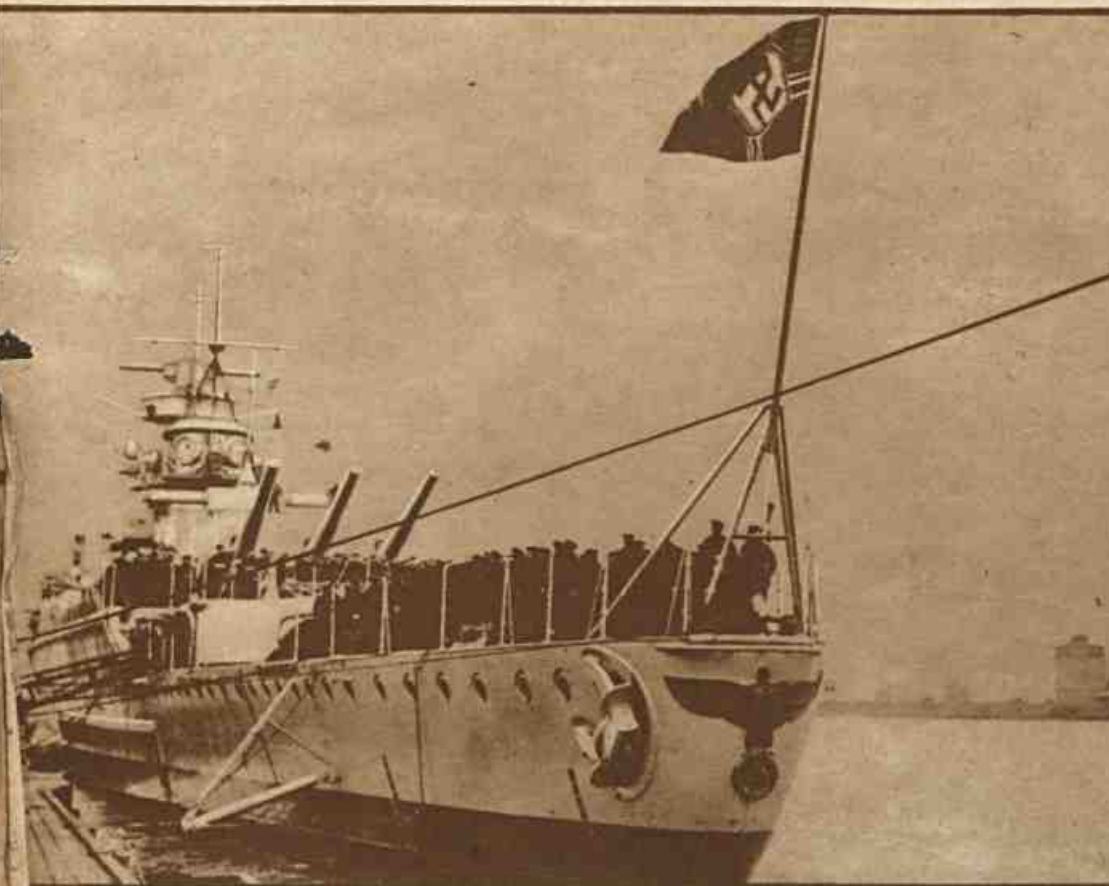
UM INCENDIO EM NOVA YORK — Na primeira quinzena de Dezembro, declarou-se incendio numa fabrica de caixas de papelão situada á Rua Hubert. O incendio foi casual. Os prejuizos montam a 100.000 dollars.

OS DUQUES DE YORK EM PASSEIO — O Duque de York, hoje George VI, Rei da Grã Bretanha, com a esposa, a Rainha Elisabeth, e as princezinhas Elisabeth e Margaret Rose (a que está acenando com a mão) numa photo tirada quando ainda não sonhavam com o throno. Dirigiam-se de auto para Sandringhan, onde iam passar o Natal.

A REABERTURA DO CAPITOLIO — Aos 5 de Janeiro, reabriu-se o Capitolio de Washington, para inicio dos trabalhos da 75.ª Legislatura. O Presidente, William Bankhead, empunhando o martello symbolico, resaltou em sua fala que "A ordem ha de reinar sempre naquella Casa".

ASAS QUE SE ABREM — O filho de Mussolini, o joven Bruno (á direita), prepara-se para atravessar o Atlantico num avião "Breda", voando a 300 milhas horarias.

O "AVÔ DE EDUARDO VIII" — Vive em Boston (Massachussetts) um homem, Edward Myles, que foi cognominado o "avô de Eduardo VIII", pelo simples motivo de seu filho David (á esquerda) ter nascido no dia da abdicação de Eduardo VIII, o outro, George, vir ao mundo durante o jubileu de George V.

O VIII CONGRESSO DA U. R. S. S. — Sob a presidencia de Josef St[...] esteve reunido no Kremlin, Moscou, o VIII Congresso da U. R. S. S. [...] approvada a nova Constituição, tendo sido apresentadas nada menos [...] 27.000 emendas.

A CAPTURA DO "ARAGON" — Em represalia á apprehensão do vapor allemão "Palos" pelos governistas hespanhoes, o cruzador "Admiral Graf Spee", da Marinha Germanica, aprisionou o paquete hespanhol "Aragón". O "Palos" achava-se ancorado no porto de Bilbáo quando se deu sua captura.

A MODA EM PARIS — Está fazendo successo em Paris a ultima creação de Bruyère. Trata-se deste esplendido "winter-coat" de lã gris, com golla de astrakan preto em feitio de couraça e mangas largas com plissés lembrando raios solares.

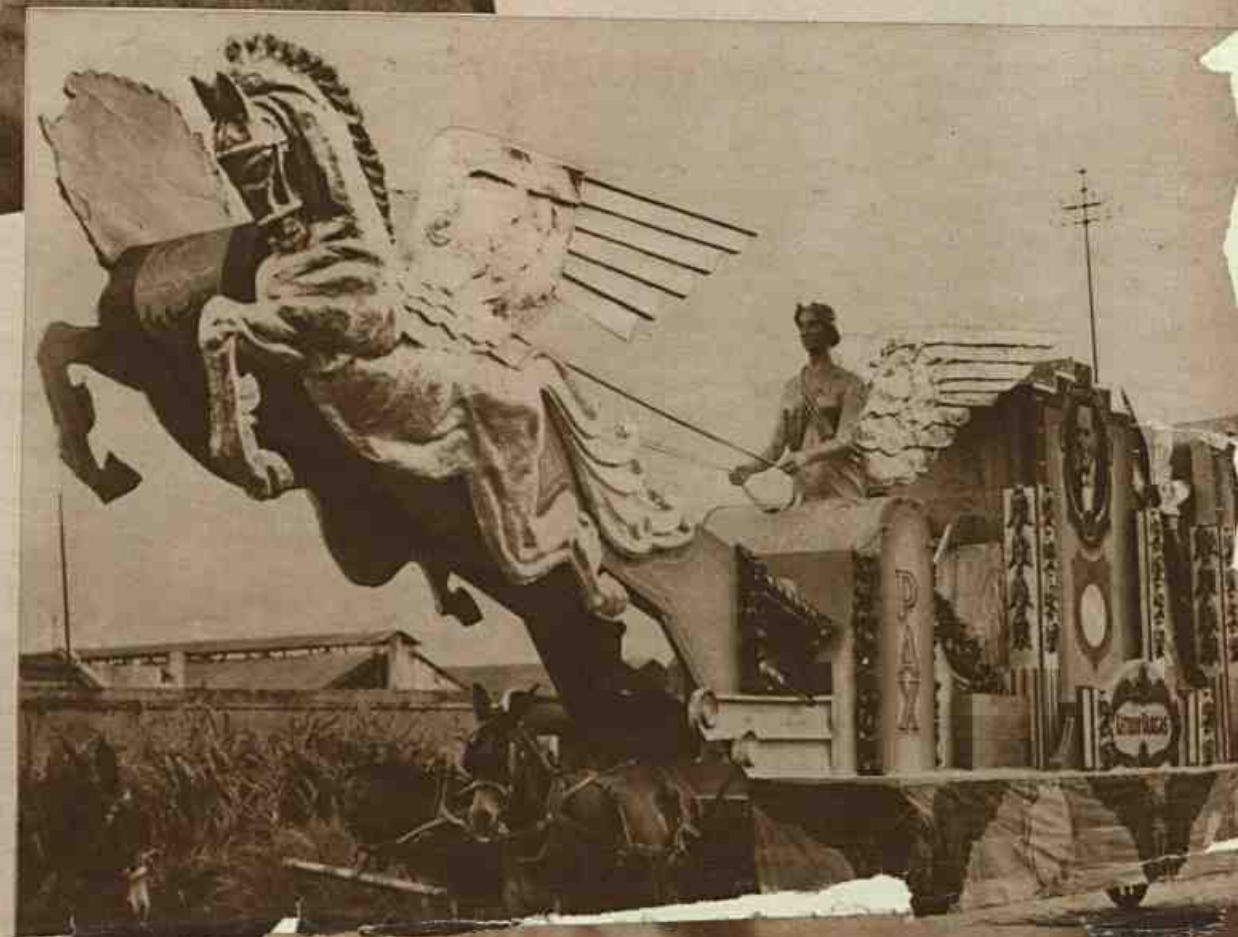
No dia dos Grandes Clubs

...o principal do "Club dos Democraticos".

O luxuoso carro de frente do "Congresso dos Fenianos".

Carro-chefe dos "Tenentes do Diabo", com um allegoria á confraternização luso-brasileira.

"Fenianos" — Carro-chefe homenageando o Estado de São Paulo.

Carro-chefe dos "Pierrots da Caverna", homenagem ao Paraguay.

Como todos os annos, constituiu um dos principaes encantos do Carnaval carioca o tradicional desfile dos prestitos das ...des sociedades carnava-...scas da cidade. Perante a população carioca agglomerada e comprimida nas calçadas e janellas da Avenida Rio Branco, desfi..., entre applausos, os lindos carros allegoricos, na competição da victoria, cada qual ostentando maior brilho e mais galhardia, quer pelo apuro da c...ção quer pela acertada escolha dos motivos. Damos ... carros-chefes das tradicionaes sociedades.

D. PEDRO DE ORLEANS VISITA O MUSEU SIMOENS DA SILVA

HA dias, o Principe D. Pedro de Orleans, neto de D. Pedro II, ultimo Imperador do Brasil, visitou em companhia de uma de suas filhas o Museu Simoens da Silva.

Em companhia do seu fundador e proprietario, sr. dr. Antonio Carlos Simoens da Silva, o illustre Principe da Casa de Orleans e Bragança percorreu demoradamente as secções scientifica, artistica e historica, do Museu, onde se encontram retratos, pavilhões imperiaes, fardões, silhões do Primeiro e Segundo Imperios, armas, uniformes, vestidos, documentos e varios brazões dos tempos monarchicos do Brasil.

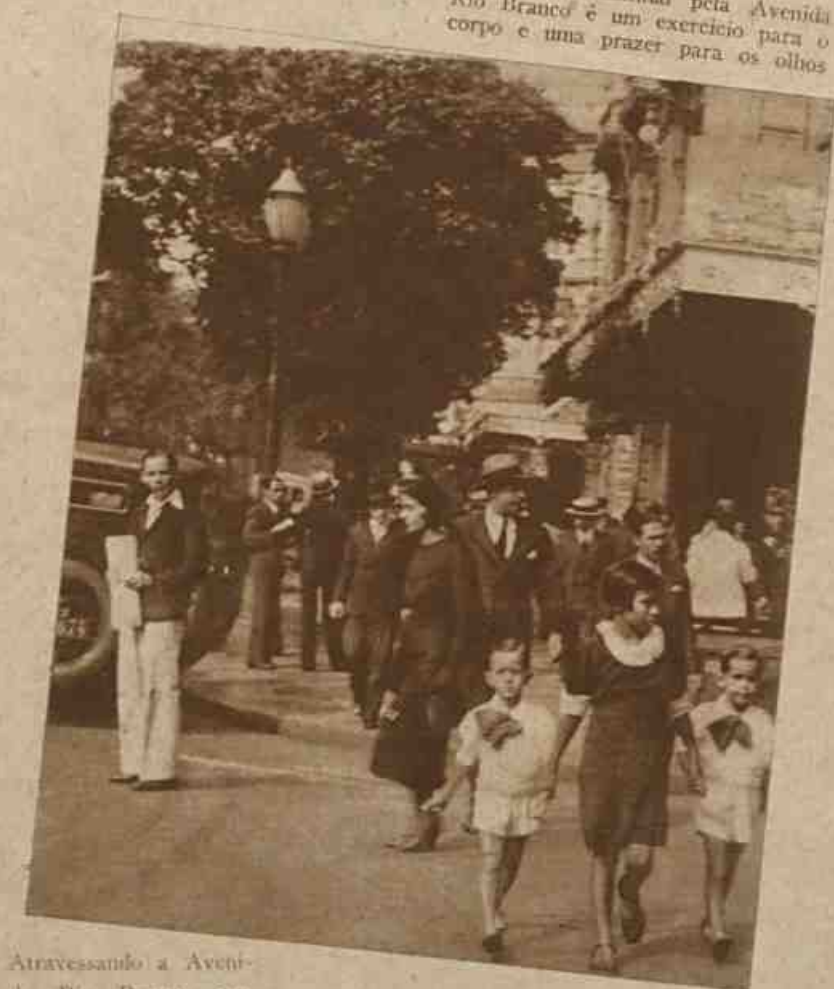
Sua Alteza apreciou as alludidas peças com um carinho de collecionador, que tambem é, manifestando sua satisfação pela riqueza e variedade dos objectos historicos reunidos e devidamente classificados pelo dr. Simoens da Silva.

...s que pertenceram a D. Pedro II, uma das ...historicas do Museu Simoens da Silva. O Im...r do Brasil montava um cavallo ajaezado com ...peças, quando obteve a rendição de Uruguayana.

Suas Altezas o Principe D. Pedro de Orleans e filha ao lado do dr. Simoens da Silva e filha

FLAGRANTES DA AVENIDA

Uma tarde de sol é sempre uma tarde de elegancia na Avenida Rio Branco

Um passeio matinal pela Avenida Rio Branco é um exercicio para o corpo e uma prazer para os olhos

Atravessando a Avenida Rio Branco com um sorriso nos labios

PARA A GALERIA DOS "FANS"

Jane Wyatt nasceu em Campgew, New Jersey, em 12 de Agosto de 1912 e foi educada na Universidade de Bamard. Entrou aos 19 annos no Berkshire Theatre de Stockbridge, Mass., de onde se transportou para Nova York como primeira ingenua de comedia. Vimol-a pela primeira vez em "Jantar ás 8". Monta a cavallo, patina, nada e joga tennis.

Nem sempre os desenhistas do écran vêem photographicamente os seus motivos. Não é esse o caso de Willard Downes, que aqui reproduz, entre outros, Brian Aherne, no alto, á esquerda; Merle Oberon, ao centro; David Niven, em baixo, á direita, e Karen Morday, á direita.

LEVEMOS A MULHER A' ACADEMIA DE LETRAS

Ministro Ataulpho Napoles de Paiva, presidente da Casa de Machado de Assis, e cujo opinião, declarada a O MALHO foi inteiramente favoravel.

PROSEGUINDO NA CAMPANHA INICIADA, E JÁ PARCIALMENTE VICTORIOSA "O MALHO" BATE ÁS PORTAS DA CASA DE MACHADO DE ASSIS PARA ESCLARECER A MOMENTOSA QUESTÃO.

Assignalámos, numeros atraz, quando computavamos os primeiros resultados da campanha iniciada para a immortalisação da mulher de letras brasileira, que O MALHO *não pretendia dormir sobre os louros já obtidos, e que, ao contrario, intensificaria a sua acção para que fosse completa a victoria.*

Dentro dessa orientação, e certo de que os nossos milhares de leitores acompanham attentos, a nossa atcividade, prestigiando-nos como até aqui têm feito, fizemos entrega á Academia Brasileira de Letras, do officio que a seguir transcrevemos, em que se lhe pede que esclareça seu actual ponto de vista, que diga officialmente como encara a possibilidade de uma candidatura feminina.

Ninguem póde admittir que a Academia, cujos membros, em maioria, individualmente, se manifestaram inteiramente favoraveis ao ingresso de senhoras para seu quadro, pense de modo opposto quando reunida em sessão para cogitar do mesmo assumpto.

Todos têm o direito de esperar que um academico pensa sempre da mesma maneira, quer quando em sessão da Academia quer quando entrevistado em sua residencia... Por isso mesmo, as perspectivas geraes são as mais optimistas.

E' o seguinte o theor da mensagem que O MALHO *dirigiu á Casa de Machado de Assis:*

"Exmo. Sr. presidente da Academia Brasileira de Letras. — A revista O MALHO, por seu director abaixo assignado, vem recorrer á boa vontade desse illustre cenaculo, pedindo a sua attenção para uma questão que interessa a todos os circulos literarios do paiz.

Com a permissão de V. Excia., passa a expor o assumpto de que é objecto o presente.

Não ignora V. Excia. que o semanario O MALHO acaba de realizar com exito surprehendente, um Plebiscito, entre os seus leitores, afim de apurar quaes as mulheres intellectuaes que merecem ingressar como membros na Academia Brasileira de Letras. O resultado final da votação consagrou como vencedoras os nomes das senhoras Maria Eugenia Celso, Gilka Machado, Alba Canizares do Nascimento, Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça e Henriqueta Lisboa, figuras todas de grande projecção nas letras do Brasil.

No correr do Plebiscito, O MALHO tomou a iniciativa de ouvir os membros dessa Academia sobre a maneira como seria individualmente recebida uma candidatura feminina á Academia de Letras. Apurámos com satisfação que mais de vinte membros dessa illustre Companhia se mostram favoraveis a uma interpretação liberal dos Estatutos, acceitando a inscripção de mulheres ás vagas que se viessem a abrir na Academia.

Assim, o Sr. Laudelino Freire, antecessor de V. Excia. na Presidencia da Academia, nos declarou textualmente: "Estou tão convencido de que as mulheres podem concorrer ás vagas abertas na Academia que, no caso de alguma intellectual pedir sua inscripção, emquanto eu fôr presidente, considera-la-ei inscripta, desde que satisfaça as exigencias dos Estatutos."

O Sr. Adelmar Tavares: — "Achei sempre que a Academia deveria ter no seu seio representação da intellectualidade feminina. Sou dos que pensam que não é preciso a reforma dos Estatutos da Academia ou revisão de seu Regimento."

O Sr. Afranio Peixoto: — "Sou partidario, franco, da entrada de escriptoras para a Academia de Letras."

O Sr. Rodrigo Octavio: — "E' meu sentimento que o escriptor, pela circumstancia de ser do sexo feminino, não deve ser excluido da Academia."

O Sr. Roquette Pinto: — "Os Estatutos da Academia devem ser reformados para que as mulheres possam ter accesso á nossa mais alta instituição literaria.

O Sr. Victor Vianna: — "Os Estatutos são vasados nos mesmos moldes e no mesmo espirito da Constituição: por *brasileiros* comprehende-se as pessoas nascidas no Brasil, de ambos os sexos. Não ha motivo pois, para a reforma dos Estatutos."

O Sr. Conde de Affonso Celso: — "Não ha razão para excluil-as da corporação que representa a literatura nacional."

O Sr. Antonio Austregesilo: — "Cêdo ou tarde as brasileiras de valor transporão o nosso portico. Cumpre, pois, á Academia accelerar a victoria dessa idéa em marcha."

O Sr. A. J. Pereira da Silva: — "Que poderá impedir que as nossas patricias tomem assento ao nosso lado e comnosco collaborem em prol das artes, da literatura e das sciencias nacionaes?"

O Sr. Miguel Osorio de Almeida: — "Nada ha que se opponha, em principio, á entrada de escriptoras para a Academia."

O Sr. Ataulpho Napoles de Paiva: — "Sou favoravel. E não ha razão para ser contra.

O Sr. Mucio Leão: — "Minha opinião é a de um homem que sempre achou que a mulher deve conquistar, em todos os sectores sociaes, uma completa amplitude de acção, exactamente como têm os homens."

O Sr. Clovis Bevilaqua: — "O meu ponto de vista não mudou nem mudará. Emitti — em 1930 — um parecer, ao qual não tenho que accrescentar nem retirar uma só palavra. Interpretei como se deve interpretar a palavra *brasileiros* contida no Art. 2º dos Estatutos da Academia."

O Sr. Celso Vieira: — "Qualquer senhora ou senhorita maior de 18 annos, poetisa ou escriptora, poderá inscrever-se com os seus livros na minha vaga. Desejo-lhe uma victoria régia..."

O Sr. Octavio Mangabeira: — "Em principio, ninguem pode ser desfavoravel."

O Sr. Olegario Marianno: — "Pessoalmente nada tenho a objectar em relação á entrada de escriptoras nacionaes para a Casa de Machado de Assis."

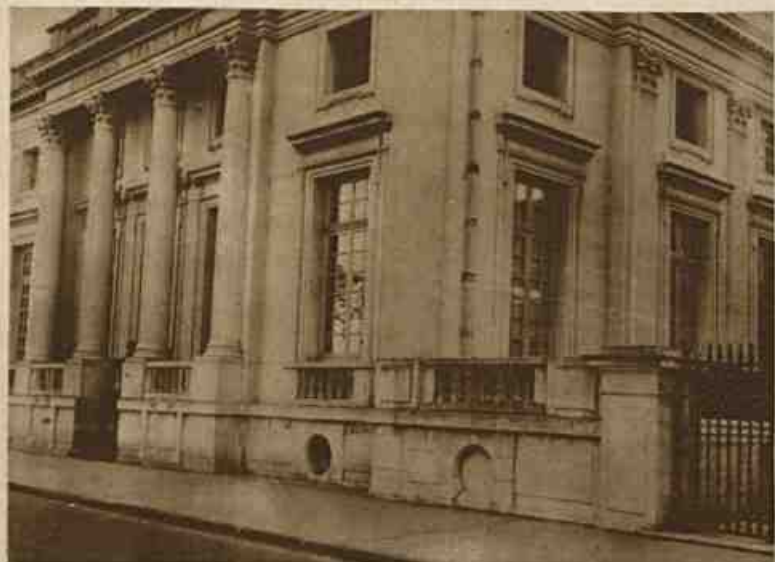
O Sr. Pedro Calmon: — "A Academia não pode ser infensa á mulher."

E' natural, Exmo. Sr. presidente, que o resultado do nosso inquerito anime alguma das vencedoras no nosso Plebiscito a candidatar-se a uma cadeira da Casa de Machado de Assis, mas tambem é natural, dadas as desalentadoras consequencias da ultima tentativa nesse sentido, que todas as mulheres se sintam intimidadas ao pensar em dar esse passo.

Por isso, em vista da posição assumida pelo O MALHO nessa questão, e levando em conta as relações cordiaes que sempre reinaram entre esta revista e esse brilhante cenaculo, resolveu dirigir-se a V. Excia. para solicitar se digne submetter ao plenario da Academia a seguinte consulta:

— Acceitaria a Academia Brasileira de Letras a inscripção de um nome feminino, a uma das vagas abertas nos seus quadros?

Não é preciso encarecer junto a V. Excia. como seria bem recebida em todos os circulos literarios do paiz uma resposta clara á nossa pergunta, a qual serviria de orientação ás mulheres que, entre nós, pelos trabalhos do pensamento, elevam e dignificam a nossa cultura. Estou certo, por isso mesmo, que V. Excia. e a Academia receberão com benevolencia esta consulta.

Rio de Janeiro, 27 de janeiro de 1937. — *Oswaldo de Souza e Silva.*

Academia Brasileira de Letras, cujos humbraes ninguem já duvida de que as mulheres intellectuaes do paiz virão a transpor.

TEMPLOS DO INTERIOR

O povo do Brasil, catholico por tradição e por convicção, é um povo que tem prazer em erguer casas de oração onde pratica com fervor o seu culto. Ha pelo Interior centenas de igrejas, modestas umas, pobres outras, outras que são verdadeiras reliquias do passado...

Esta pagina offerece aos leitores a visão de algumas dellas.

Igreja de S. Francisco, em S. João d'El-Rey. (Minas).

Uma igreja moderna, em Therezopolis, a cidade que fica proxima do Dedo de Deus. (Rio de Janeiro).

Matriz de S. Sebastião, em caraúbas. (Rio G. do Norte).

Matriz de Ubatuba. (S. Paulo).

Igreja de S. Francisco de Assis, de Ouro Preto, obra do celebre "Aleijadinho". (Minas).

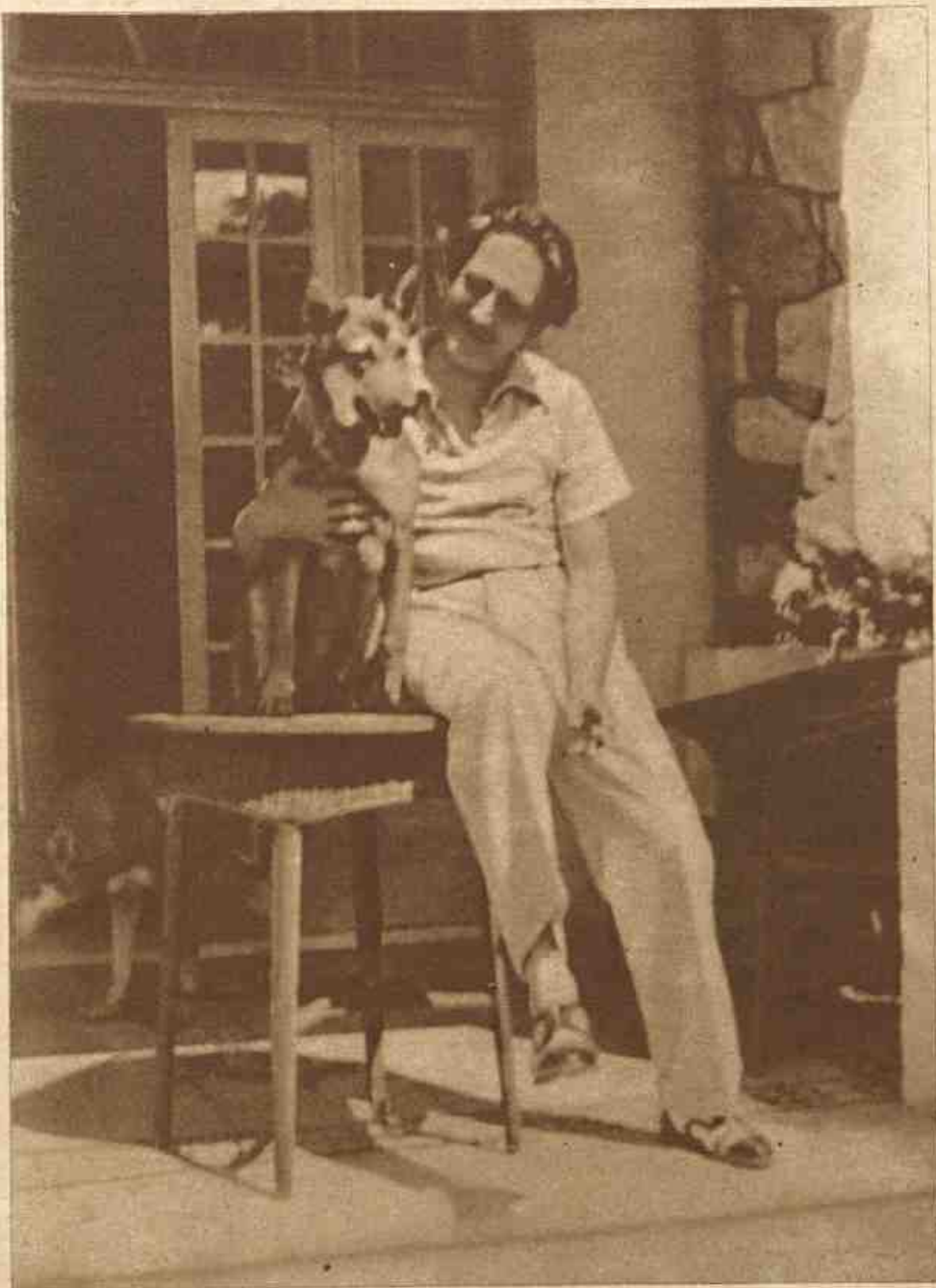
Centenaria construcção em Uberaba, dedicada a Sta. Ritta. (Minas).

Velho templo construido em 1652, em Jacobina. (Bahia).

Igreja de Cambuquira, onde rezam os veranistas aquaticos da bella estancia montanheza. (Minas).

Templo não terminado, devido ao saque de Lampeão em 1932, em Jatobá, sob a invocação tambem de S. Francisco. (Pernambuco).

Nero

Olegario Marianno, ao lado de "Nero", o bom cão, "de olhar paciente e doce" que serviu de inspiração e thema para o soneto que aqui estampamos. Os versos e a photographia foram o precioso presente de Festas do poeta das "Cigarras" a O MALHO.

Quem mo deu foi um poeta pequenino,
O filho do Fornari. Quando o trouxe,
Vi que ele tinha um olhar paciente e doce
Para o seu novo e incognito destino.

Na nova casa, em breve, aclimatou-se.
Anda de desatino em desatino.
E dorme ao pé de mim como se fosse,
Na sua graça, um "piccolo bambino".

Conquistador destabanado e inquieto,
Entre os amigos meus é o mais dileto
Ama a vida, ama a luz, a côr, o som.

O seu nome, entretanto, eu não tolero:
Vai chamar-se "Meu negro" em vez de
["Nero".
Por que nome tão mau num cão tão bom?

OLEGARIO MARIANNO

ANNAES DO CONGRESSO DAS ACADEMIAS DE LETRAS

O Congresso das Academias de Letras realizado, o anno passado, nesta capital, foi um grande acontecimento para o nosso mundo literario.

Affonso Costa, presidente da Academia Carioca de Letras

Seus trabalhos foram acompanhados com attenção por todos quantos, no paiz inteiro, se preoccupam com os problemas de cultura.

Dito isto, compreende-se a importancia e o interesse que assume, para toda gente que se dedica ás letras, a publicação dos annaes desse Congresso.

Nesse grosso volume acham-se enfeixadas todas as theses apresentadas nas suas reuniões, muitas do mais alto interesse e de extraordinario brilho.

A Academia Carioca de Letras, que promoveu esse Congresso de tão notaveis resultados para a cultura brasileira, presta ao publico mais um inestimavel serviço pela divulgação das theses que fixaram rumos seguros, não sómente á actuação das Academias e das Sociedades de Cultura Scientifica, como tambem ás questões mais directamente ligadas ao nosso desenvolvimento literario.

O sr. Nogueira da Silva, secretario da Academia Carioca, foi o organizador dessa publicação.

M. Nogueira da Silva, secretario da Academia Carioca de Letras

IRMÃ PAULA CONDECORADA COM A ORDEM DO CRUZEIRO — Flagrante da entrega á grande bemfeitora dos pobres do Rio de Janeiro, a religiosa Irmã Paula, da condecoração da Ordem do Cruzeiro, que o nosso governo acaba de lhe conferir. Vemos aqui o sr. Ministro Pimentel Brandão, quando collocava a insignia no peito da devotada serva de Christo.

"MODA E BORDADO" E O CARNAVAL DESTE ANNO

Foi sem precedentes o successo obtido pela edição de "Moda e Bordado", mensario editado pela Empresa d'"O Malho", em que appareceram modelos para o Carnaval

A apreciada revista de modas e assumptos femininos, que é dirigida pelo habil figurinista Otto Sachs, foi a fonte onde os foliões beberam as suggestões para a confecção de suas fantasias. Tanto no Carnaval puramente popular como nos salões de bailes, até mesmo o do Municipal, predominaram as fantasias lançadas por "Moda e Bordado", que teve a edição de Carnaval absolutamente esgotada.

Otto Sachs, director technico de "Moda e Bordado"

HOMENAGEM A IMPRENSA — Cock-tail offerecido aos jornalistas cariocas pela Associação Athletica do Banco do Brasil, em sua séde, á rua do Ouvidor

Mon petit nid

Eu tenho um parente que possue uma pequena fazenda em Jacarepaguá. E' além da Varzea Grande. Atraz da casa corre um riacho maravilhoso que se presta admiravelmente para banhos e para poesia. Numa das estradas que vão ter a esta fazendola é que eu vi o "Mon Petit Nid". Este distico "Mon Petit Nid" está escripto em cima da porta do chalet e logo abaixo ha outro distico tambem muito bom: "Lar de Arnaldo". O chalet tem duas vertentes com lambrequins de zinco. De cada lado da porta principal — uma janella em cujo parapeito existe uma especie de "cache-pot" com uma planta pega-rapaz. Ao lado do poente o chalet dispõe de um alpedre. Nas paredes abaixo do alpendre ha decorações curiosas: o "coração de Angelica salvo pelas sereias", o "Conde Tantão jogando dama com a cigana Malvina", a bella "Bahia de Guanabara", "O Corcovado", a "Professora Dona Mocinha". Como se vê, tudo nesse chalet tem nome. Tem data tambem: "Construido em 1909", pintado pelo perito João Fulco em 1910.

O proprietario de "Mon Petit Nid" me contou que estima os nomes francezes, pois já possuiu uma villa em outro recanto de Jacarepaguá com uma taboleta do "pintor de fingimentos" — Coriolano Lucas com a seguinte inscripção: "Maison de Julie" (Julia, sua primeira mulher, era brasileira). Morta a esposa, o proprietario do chalet em questão ficou muito aborrecido com a villa e construiu o ninhozinho de que tratamos. Junto do chalet ha uma bodega e atraz da bodega um banheiro tambem com inscripção: "Banhos a duzentos réis — Grande asseio — Agrado e sinceridade". Na bodega ha um caixilho com um aviso igualmente interessante: "Canilha Zula com cravo ou guaco — fortificante-vigor — cális 200 réis. Ali pediram dois cálices duas cabrochas. Sorveram os copinhos. Já era de tarde e como a temperatura tinha descido, fazia quasi frio. A carapinha dellas estava volumosa. Deviam ter tomado banho com sabão da Costa, pois havia no ar um cheiro da alcatrão. O caixeiro da bodega, depois serviu uma medida de azeite doce a um menino. Quando o azeite se derramou na tigelinha parecia ouro liquido correndo, mas era oleo de caroço de algodão.

JORGE DE LIMA

TYPOS QUARESMAES

por JUSTINUS

PEIXÃO

ARRAIA

BÔTO

SARDINHA

BACALHÁU

COCOROCA

ESPADA

PESCADA

BAIACÚ

SERY

INAPETENCIA — Falta de apetite, de gente rica. Fartura. *Spleen* estomacal.

INCISÃO — Facada ou canivetada cirurgica. Maneira elegante e erudita de cortar alguem.

INCOGNITA — Mulher do desconhecido, vestida de preto.

INCONGRUENTE — Improprio... para maiores.

INFANTE — Rei de calças curtas.

Infusão — Chá para fins therapeuticos.

INSULAR — Isolar sem n...

INTERESSANTE — Que interessa. Qualidade propria da mulher do proximo.

IRONIA — Sarcasmo literario. Maneira elegante de dizer verdades a pessoas elegantes.

ISOMETRIA — Igualdade de dimensões. Diz-se de um casal igualmente baixo, igualmente alto, ou igualmente imbecil.

INFIMO — O menor de todos, o menos graduado. Marido de mulher rica ou mettida a sabichona.

INFESTAR — Encher de, locupletar... Ex.: cama infestada de persevejos; dama infestada de manias; casa infestada de mulheres...

INFELIZ — Sem sorte. Cheio de azar. Exemplo: sujeito que morre dois dias depois de ter ficado viuvo...

INQUIETAÇÃO — Mal estar que acommette um sujeito de roupa branca e chapéo de palha, quando começa a trovejar e os omnibus passam, todos, repletos...

IGNORANCIA — Floresta virgem do pensamento. Estado de espirito ideal para a mulher que deve ser a nossa esposa e a quem sempre fica mal que alguem, a não ser o marido, ensine qualquer sciencia, arte ou industria. Vazio cerebral. Paraiso da cabeça e dos piolhos.

INTROMETTER — Palavra typica do pleonasmo pretencioso. Intro quer dizer: dentro. Metter — tambem...

ISCA — Gulozeima para peixe. Promessa de alimento, a qual se realiza ás avessas: o faminto é que vae ser comido. Aviso aos homens ingenuos e aos peixes gulosos...

INTEIRO — Pessoa ou cousa a que nada falta. Sujeito rico, com saude e sem mulher...

INTERIM — Espaço de tempo muito usado pelos romancistas e pelos sujeitos mettidos a sebo.

INTERINO — Que queria ficar, mas não pode. Exemplo de interinidade: o noivo feliz...

IMMERSÃO — Maneira erudita de dar um mergulho.

IMMUNDO — Que não é limpo, ou que não é deste mundo...

IMMOVEL — Casa, terreno, auto enguiçado ou mulher excessivamente gorda.

IMBELLE — Que não anda armado. Individuo que serve de victima a um bellicoso.

IMAGINAÇÃO — Faculdade, que têm algumas pessoas, de pensar ás avessas da realidade. Fabrica intellectual de sonhos e de desenganos.

ILOTA — Escravo espartano, para fins literarios.

IMIGO — Inimigo... mutilado, por syncope.

ILLACRIMAVEL — Que não cede a lagrimas. Diz-se de sogros ricos que deixam os genros passarem fome.

IGNIFUGO — Que serve para evitar incendios. Toda mulher feia é ignifuga de nascença.

JANELA — Especie de porta que não leva em consideração as pernas do sujeito. Porta para meio corpo. Valvula de segurança por onde as moças respiram e os namorados, tambem.

JUMENTO — Burro-pobre. Burro sem protecção politica e que é obrigado a trabalhar para viver.

JUDAS — Trahidor biblico. Antigo thesoureiro dos Apostolos. Homem falso e enganador. Este termo não se applica ás mulheres porque, com ellas, seria pleonastico e inutil.

JARRA — Vaso de vidro ou de metal, que serve para dar trabalho ás donas de casa e para pôr flôres, quando ha visitas.

JUSTO — Exacto. Direito. Exceptua-se o caso das mangas do *paletot*, as quaes só estão direito, quando não estão justas.

JIM — Nome como outro qualquer, bom para familias preguiçosas: economisa a lingua.

JOALHERIA — Casa elegante onde só se vendem joias verdadeiras mas onde, ás vezes, se compram algumas falsas.

JASPE — Especie de branco, muito usado pelos poetas...

JOGO — Especie de combinação incrivel em que muitos se reunem para que um só ganhe na certa...

JEREMIAS — Propheta que chorou sobre as ruinas de Jerusalem, lamentando que, naquelle tempo, ainda não houvesse companhias de seguros, capazes de pagar certos prejuizos...

B E R I L O N E V E S

Evocação

Não me arrependo de te haver amado.
A's vezes penso em tudo o que passou
e sinto até saudade do Passado
e tudo o que o Passado me levou.

Penso, ás vezes, que foi melhor tambem
que tudo houvesse terminado assim.
Que seria de ti, que seria de mim
si o nosso amor, em vez de ter um fim,
tivesse andado mais além ?

Não podemos saber. Nunca se sabe
qual póde ser o fim de um grande amor.
E' tão provavel que jámais se acabe
como que acabe numa grande dôr.

O nosso, teve o fim de um sonho suave e dôce:
ephemero, acabou-se
sem nenhum de nós dois saber porque.
E nos deu, a nós dois, este consôlo, apenas,
(que é raro o amor que finda assim não dê)
de podermos lembrar, ambos de almas serenas,
que, por mais que fizessemos, os dois,
nunca nos conseguimos comprehender.
E que, tudo findando, hoje levamos
menos magua a pungir do que saudade
desse Passado que nos foi propicio
mas que tambem muito nos fez soffrer . . .

No amor, existe esta cruel verdade:
quando a gente se entende,
o seu encanto todo se desprende
e fóge aos poucos, fóge lentamente.
Si a gente não se entende — ai! — tudo finda,
mas um resto de amor perdura ainda
numa saudade, como num cilicio,
martyrisando deliciosamente . . .

GALVÃO DE QUEIROZ

Incomprehensão

— Quando te encontrei, — lembras-te? — eras fraca, humilde, ignorada . . .

— Mas tinha o Floreal da minha carne moça, o banquete grego do meu prazer, o sol vermelho das minhas ambições.

— Nada possuias. Tinhas fome e tinhas frio... Agasalhei-te contra meu coração e compartilhaste da minha mesa . . .

— Mas veiu, depois, o Estio e a epoca das colheitas . . .

— Mal podias andar . . . Amparei teus passos na subida da florida collina . . . Achaste arrimo no meu braço e fortaleza na minha experiencia . . .

— Cumpriste, apenas, um dever de fraternidade.

— Cresceste á minha sombra . . .

— Tua sombra era necessaria como contraste á minha luz . . .

— Por te dar seiva, esmirraram-se-me as raizes . . .

A agua da dor reverdece as frondes . . .

— E por teu bem colhi tantos males! Para que crescesses, diminui-me. Para fazer-te forte, fiz-me fraco. Para tornar-te alegre, tornei-me triste . . .

— Era o que eu tinha direito, o que a Vida me devia . . .

— Agora és feliz e agora tens tudo . . .

— Agora, te deixo e sigo meu caminho . . .

— Abandonas-me?

— Já não necessito de ti. Para que me deste tudo isto se querias que eu ficasse ?

EDUARDO TOURINHO

SUAVIDADE

Eu ia abstraido, a conversar com as coisas,
enamorando as montanhas que, extasiadas,
contemplavam a tarde calma...

Eu ia enlevado,
e tinha anceios de abraçar as montanhas
cuja alma sensivel se tingia de côres differentes
em cada emoção differente que sentiam...

E minhalma ia tomando as suas cambiantes...
E, nessa harmonia de sensações, mysteriosa,
eu ia sentindo um mundo de emoções jamais sentidas...

Foi nesse momento
em que se confundiam minhalma e a das montanhas,
que você passou por mim e, como em sonho,
derramou, suavemente, por todo o meu ser,
a caricia angelical de seu sorriso...

JULIO DE GERSON

MEUS OLHOS

Eu tive uns olhos ingenuos...
Meus olhos viam o mundo
como um céu cheio de estrellas,
como uma historia de fadas...
Aquelle tronco?...
— Um dragão
de cabelleira eriçada!
E aquella torre de igreja?...
— Uma princeza encantada.

Eu tive uns olhos ingenuos
como as historias de fadas.
....

Hoje meus olhos são tristes
como a dôr de um desencanto,
como uma ancia de partida.

Eu tive uns olhos ingenuos...
Perdi meus olhos na vida!...

CIRO SOARES LEXES

ALMA DE CARNE

A alma é outra existencia dentro da vida.
Como o éco é mais forte do que a voz que chama,
como a imagem de espelho que tem mais contorno
do que o corpo que se reproduz.
A minha alma tem um coração batendo...
Como o coração de ferro dos navios desarvorados,
como a pulsação secca das machinas que sacrificam.
Eu tenho a sensação dos limites physicos da minha alma...
Como se alguem descançasse a mão na minha mão,
como se alguem se encostasse na vida do meu corpo.

URQUIZA VALENÇA

PRECE

Meu santo Antonio camarada,
venho implorar-lhe no silencio desta noite enluarada,
contritamente, sinceramente,
um amorzinho para encher a minha vida...

Desejo uma menina alegre,
muito boasinha,
e bem bonitinha...
Quero com ella passar todos os dias,
o sumir dessas tardes lindas,
e o começo dessas noites frias...

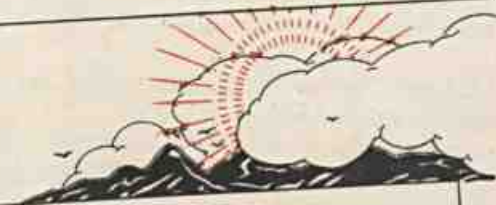
Espero que você,
meu santo Antonio camarada,
ouça esta prece simplicidade,
que lhe dirijo contritamente,
sinceramente,
no silencio desta noite enluarada...

JOSE' FELICIO

CANÇÃO DO MEU DESALENTO

Meu amor!
Eu te colloquei lá no alto,
bem no alto,
no grande céu do nosso grande amor.

Mas de lá, no esplendôr
dos teus olhos serenos,
na volupia dos teus sonhos emocionaes,
tu me viste pequeno...
E' por isso, talvez, que não me queres mais...

CARUSO NETO

SENHORA
SUPPLEMENTO FEMININO

O exodo para as montanhas não diminuirá o enthusiasmo pelo Carnaval, nem a vida social será menos interessante.

Porque ahi estão as praias offerecendo a agua fria do mar como alivio ao calor, e o "grill" dos Casinos renova os *numeros* attractivos e requinta os jantares apresentando iguarias deliciosas.

Eis como usar bonitos vestidos para de dia, de tarde, á noite, rendendo, assim, homenagem á moda, que é a mais vária possivel, e o que está evidenciado nos modelos desta pagina.

SORCIÈRE

Lindo vestido de musselina verde brilhante, fôrro de "lamé".

Vestido de "moire" rosa velho bordado com pequenos motivos de contas azues, brancas, ouro e rôxo.

Para visitas: vestido de "taffetas" preto, gola e punhos de cambraia bordada. Para a direita está outro vestido de "après midi" talhado em setim preto, saia "parapluie".

Vestido de grosso crêpe branco, borlas de côr.

NOTA — Os chapéus acompanham o estylo das "toilettes"

Vestido de setim branco, casaco de lamé verde.

Vestido de tafetá preto bordado á prata.

COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

Virginia Bruce veste este lindo modelo de faille branco marfim.

Martha Tibbets apresenta este bonito pyjama de fustão de seda preta, gola á maruja, botões brancos, de vidro.

Almofada para "Hall"

Material necessario : — 3 meadas de linha Mouliné (Stranded Cotton) marca "ANCORA" de F. 414 (purpura), 3 meadas F. 594 (azul) 3 meadas F. 776 (verde), 2 meadas de F. 540 (amarello escuro), 1 meada de F. 515 (laranja), 50 cms. de fazenda xadrez azul de 92 cms. de largura, 1 agulha de coser "Milward" n. 5.

O xadrez deste panno é de 2 cms. quadrados. Cortar a fazenda nas listras azues com 57,5 x 38,3 cms. Não precisa ser riscada, pois pela gravura se pode seguir o bordado, pelos quadrados do xadrez.

Arranja-se um quadrado branco para o canto e divide-se o mesmo na metade, depois em quartos e em seguida estes quartos dividem-se em outros quartos, o que dará espaço para os 16 pontos de cruz que cobrem os quadrados brancos. Seguir o diagramma para a posição dos quadrados em flor e os restantes quadrados de ponto de cruz. Em todo o bordado usar seis fios de linha.

Começar o quadrado flor no centro num ponto caseado em raios com F. 515 e fazer cada petala com 3 carreiras de ponto caseado espaçado sobrepostos com F. 540 com uma carreira de ponto de haste em cada lado. Fazer 3 estames nos quadrados brancos com nó francez com F. 776. O ponto de nó é como o rastro do caracol, exceptuando-se que o ponto é feito em angulos rectos em vez de coliocarse a linha obliquamente.

Trazer a linha para o lado direito e colocal-a na linha do risco, segural-a na posição com o pollegar fazer um pequeno ponto debaixo da linha nos angulos rectos. Cada flor é contornada por um ponto de nó em F. 594.

Ha muitas possibilidades para se aproveitar este desenho em fazenda xadrez. Uma toalha de chá combinando com esta almofada ficará muito interessante, repetindo as flores dos quadrados em volta do centro e continuando os quadrados purpuras até perto da bainha, enchendo cada canto com varios quadrados verdes.

A almofada é exactamente um quadrado do centro, de forma que se torna muito facil copiar.

DE TUDO UM POUCO

SEGREDO DE BELLEZA

Por MAX FACTOR o genio do make-up

PERGUNTAS E RESPOSTAS SOBRE BELLEZA

Caro Sr. Factor:
Tenho apreciado muito os seus artigos semanaes sobre questões de belleza. "Symetria Facial", por exemplo, especialmente interessantissimo. Entre outras cousas, o Sr. diz: "Um queixo largo ou comprido pode ser disfarçado com uma leve applicação de rouge. Experimentei diminuir a rijeza de meu queixo, um tanto pontudo, passando sobre elle um pouco de rouge, mas isso não surgiu effeito algum.

Miss O. R.
Queensland, Australia."

E' bem possivel que a senhora esteja usando *rouge* liquido ou em pasta, difficilimos de espalhar devidamente. Experimente *rouge* em pó, que trará optimos resultados. Num artigo que vou publicar "Suavizando suas feições", encontrará alguns conselhos muito uteis ao seu caso.

Caro Sr. Factor:
Ao retocar a linha de meus labios, com uma escovinha propria para remover o excesso de pó, o baton fica manchado. Que devo fazer?

Miss B. H.
New York, U. S. A.

Corrija a maneira de applicar o make-up. Empôe abundantemente o rosto, remova depois o excesso com a escovinha e applique o *baton*, sem receio que este se espalhe por fóra dos labios ou que manche.

Pyjama: calças de setim preto, casaco de setim rosa cravo

Caro Sr. Factor:
Em seu artigo "Pelles lustrosas", o senhor diz ser necessario um creme fixador do pó de arroz para as pessoas de pelle gordurosa. Tenho usado o creme que aconselhou por algum tempo e mesmo assim minha pelle continúa oleosa. Meu *make-up* parece que cahe no mesmo instante em que o applico.

Miss A. R.
Vera Cruz, Mexico.

A senhora deve ter se enganado em uma ou duas cousas, ou talvez em ambas, Miss A. R. Em primeiro logar, nem todo o creme como base de make-up vae bem com seu typo de pelle. Deve escolher um especialmente feito para pelles oleosas, tal como um á base de madresilvas. O outro erro em que deve estar incorrendo, é usar creme de mais. Deve-se usar o menos possivel, bem espalhado, retirando o excesso com um panno fino, ficando a pelle como que sem creme algum. Mandar-lhe-ei um dos meus artigos "Bôa Base para o Make-Up", que lhe será util.

Caro Sr. Factor:
Talvez os commentarios de um homem não tenham logar numa columna dedicada a assumptos de belleza, mas mesmo que esta carta nunca chegue a ser impressa, não posso deixar de applaudir a lição que o senhor deu a muitas mulheres, em seu artigo "Films Coloridos e a influencia que exerceu no make-up." Fiquei intrigado com o titulo mas li-o, descobrindo que era aquillo que sentia sobre o make-up, dito com rara eloquencia. Penso que o uso do make-up é admissivel, mas não se deve abusar deste privilegio. A maioria das mulheres usa-o incorrectamente ou em excesso.

"A photographia colorida ensinou a diminuir as côres do make-up", diz o senhor. E eu digo: "Amen!"

Sr. K. S.
Chicago, U. S. A.

Muito agradecido pelas gentis palavras que me enviou. Sinto que embora repetisse o conselho de abrandar as côres do make-up, em meus artigos, não seria demais, repetil-o de tão util que é.

Caro Sr. Factor:
Em seu artigo "Abrindo caminho para a belleza", o senhor diz que muitas das estrellas de Hollywood empregam um pincel de pelle de camello para applicar o baton. Como é este usado?

Miss R. M.
Buenos Aires, Argentina.

Passa-se primeiro o pincel no baton para levar a côr e depois pintam-se os labios numa só pincellada firme, enchendo as linhas da bocca. E' um processo que hesito em aconselhar. E' muito mais simples pintar os labios com o proprio baton, espalhando-o com a ponta do dedo!

NOTAS CINEMATICAS

Por LEROY MARCH

E' quasi impossivel escrever uma columna sobre cinema sem mencionar Mae West — entendida em questões de sexo. Esta semana ella nós dá uma descripção do typo masculino que prefere:

1 — Masculinidade
2 — Physico agradavel
3 — Sympathia
4 — Força de caracter
5 — Distincção.

"O ultimo requisito é o mais importante", diz Mae, "porque um homem não precisa ser grande, forte e bonito para que eu goste delle. Não se poderia dizer que Napoleão fosse o typo perfeito do amante — mas... servia!"

Marlene Dietrich

Quando Charles Boyer appareceu pela primeira vez nos films americanos, fazendo uma ponta num film de Marlene, um reporter fez esta predição: dentro de dois annos elle será um grande astro da téla. Essa prophecia deu certo, porque o francez é hoje um dos actores mais disputados em Hollywood.

Logo ao terminar a filmagem de "Jardim de Allah", em côres, com Marlene, foi chamado pela M. G. M. para representar o papel de Napoleão ao lado de Greta Garbo, como Condessa Walewka, no film "Beloved". Depois disto, foi para a R. K. O. fazer o galã de Ginger Rogers em "Perfect Harmony", voltando depois para Walter Wanger, sob contracto.

Os nomes verdadeiros de Groucho, Harpo e Chico Marx são, respectivamente, Julius, Arthur e Leonardi

Claudette Colbert detesta cenouras.

George Raft não supporta o radio. Cesar Romero mora na casa em que morou Valentino, "Falcon Lair".

A grande Garbo, ou, como alguns reporters appellidaram-na — "A sueca silenciosa", rasgou afinal o véo de mysterio que a envolvia, mostrando ser uma joven humana e sympathica.

O primeiro passo que deu para isso foi — antes de iniciar seu ultimo trabalho, "Camille" — comprar um carro novo em substituição á sua antiga limousine. Depois, ella permittiu, convidou mesmo, alguns membros da sua troupe a permanecerem no "set" emquanto representava. Chegou mesmo a conversar com elles. Seu ultimo passo para completa normalidade foi dado quando um meninote entrou em seu camarim, vendendo-lhe uma revista. Foi escoltado pela Garbo, em pessoa, por todo o set de "Camille".

Bello "hall" mobiliado á Normandia.

DECORAÇÃO DA CASA

LINGERIE ELEGANTE

Crêpe de seda guarnecido de renda ou de bainhas de laçada constituem estas peças de "lingerie".

Todos os assumptos de interesse feminino são encontrados nas 68 paginas, magnificamente impressas, de MODA E BORDADO, a revista *leader* da elegancia feminina, vendida em todo o Brasil a 3$000 o exemplar.

NA MODA

Saia de crépe azul-noite, tunica de fustão estampado

Para de noite: Saia de setim preto, tunica de renda

Vestido de crépe-marinho, casaco de fustão branco

Costume para jogar tennis

Vestido de crépe "imprimé"

Belleza e MEDICINA

A ESTHETICA COMO SCIENCIA

pelo

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Sempre o amôr á esthetica foi uma revelação de cultura. A intelligencia progressiva da humanidade comprehendeu os alcances formidaveis desses aspectos da existencia e achou-se no dever de apural-os, mais a mais, pondo em jogo os recursos da observação e da experiencia.

Com os surtos vivos da hygiene, com as legislações sobre athletismo, com a eugenia, com outras especificações tendentes a aperfeiçoar o individuo, no aspecto normal de sua apresentação, a sciencia tornou-se, assim, uma orientadora primordial do apuramento e do cultivo da belleza, como de uma etapa nova para o progredimento das raças.

Os mais aperfeiçoados apparelhos de electricidade medica são necessarios para os cuidados scientificos de embellezamento

A sciencia, portanto, enfermeira zelosa dos males humanos, vem actuando, de longo tempo, no sentido de alcançar essa finalidade, que é uma aspiração de innumeras pessoas. Muitos são os que se sentem inhibidos de agir e vencer, em vista de pequenos defeitos, facilmente removiveis, mas que se afiguram verdadeiros estorvos, no torvelinho de nossas acções consuetudinarias.

A contribuição dos processos scientificos fez-se, por isso, indispensavel. E essa contribuição valiosa abre horizontes novos ás esperanças dos que, momentaneamente soffredores, procuram um recurso efficaz para seus males.

Dahi, as idéas de correcção physica, applicadas com tanta opportunidade pela cirurgia esthetica.

Pelo que se tem visto, o prolongamento da mocidade, da perfeição das formas, não é uma excepção. E facto que se aprecia diariamente e que caracteriza a exactidão dos recursos scientificos do nosso tempo.

UMA INFORMAÇAO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

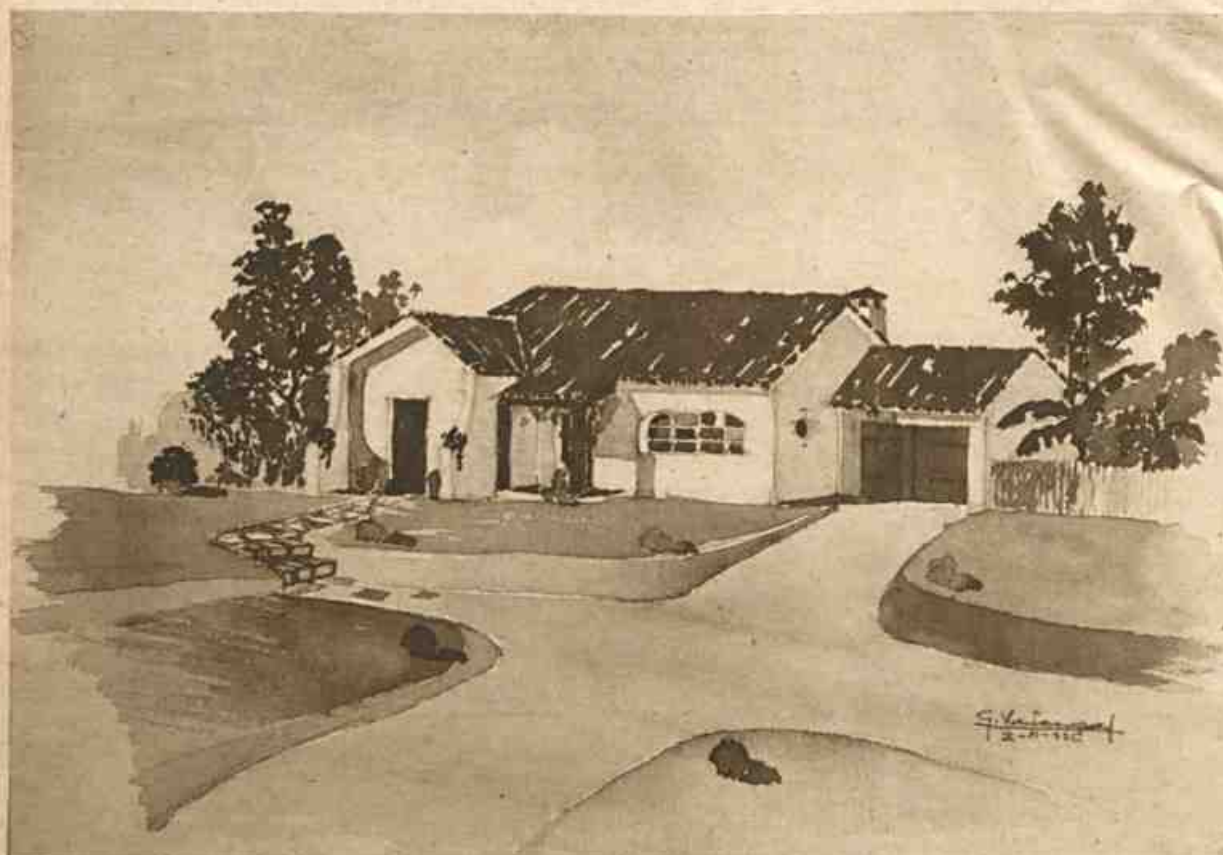
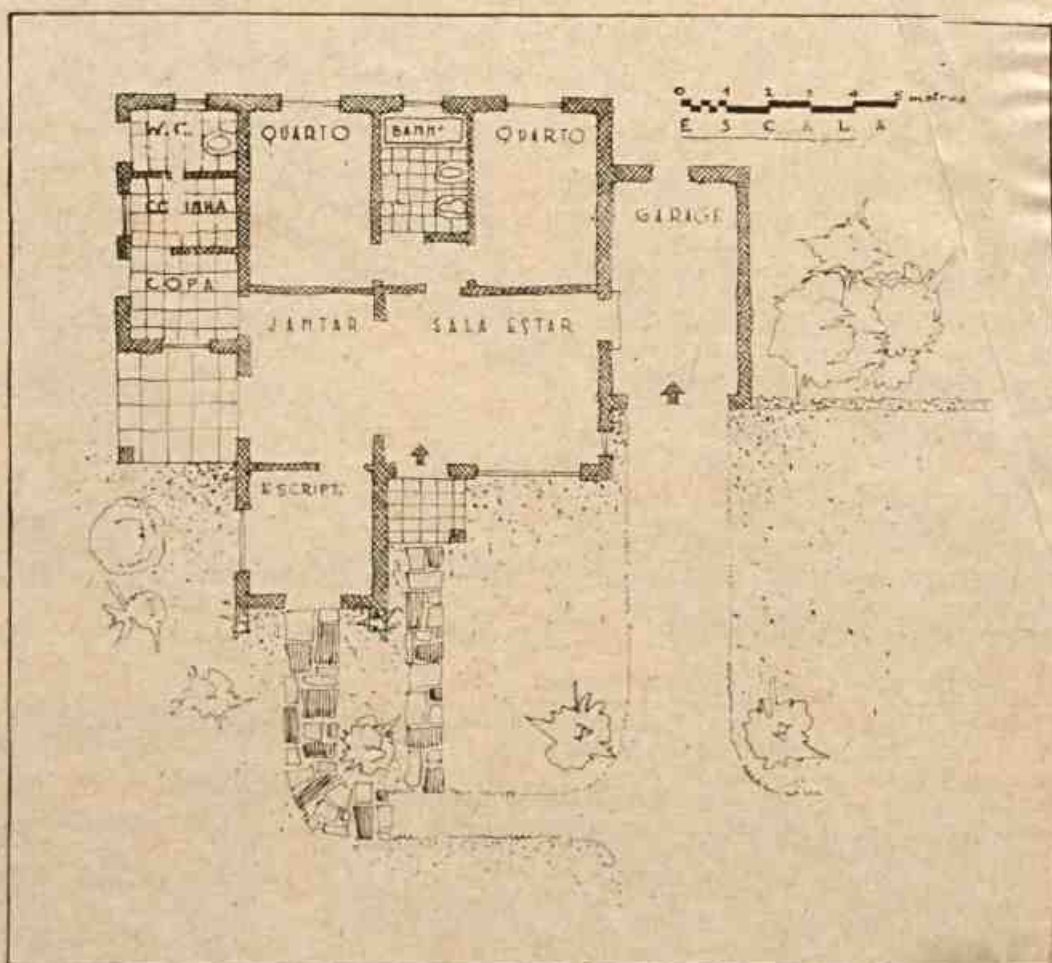
Rua ....

Cidade ....

Estado ....

A NOSSA CASA

Dando desenvolvimento a esta nova secção, que tem despertado grande interesse, vamos apresentar hoje uma residencia de verão, que necessita ser construida em ampla area de terreno, pois a fachada, de um só pavimento, só fica realçada quando vista contornada de jardins com amplas alamedas.

Na planta baixa, aliás, já figuramos o ajardinamento, para evitar sua localisação em contrasenso com as necessidades do projecto.

A planta baixa é constituida pelo escriptorio, sala de estar, sala de jantar, dois quartos, banheiro, copa cosinha, W. C. para criados e varandas. A disposição, bastante conveniente, permitte attender a qualquer pessoa estranha no escriptorio, sem chegar ao convivio da casa, emquanto que a ligação das salas de estar e de jantar, por um arco, cria a sensação de um conjunto amplo, onde uma boa decoração interna dará agradavel distincção.

E' notavel neste projecto a independencia estabelecida dos quartos para o banheiro, além de uma localisação discreta, e util ao conforto, para as peças de serviço.

A construcção do presente projecto, utilizando-se materiaes de primeira qualidade, pode ser orçada em Rs. 58:000$000. O escriptorio technico de construcções de Luiz D... de & Irmão, á rua São Pedro nº 62-1º andar, que continúa nos fornecendo a suggestões de residencia para esta nova secção, deu-nos o presente projecto.

Nem todos sabem que...

UM mathematico norte-americano, o prof. W. A. Conrad, acha que é possivel a viagem á Lua. A ascensão deve fazer-se num fuso, sendo as despesas orçadas em 1.700.000 francos. O problema mais difficil de resolver seria o do combustivel. Para crear a força propulsora do fuso, seriam indispensaveis 6.000 toneladas de hydrogenio ou de alcool ou de oxygenio. Outro contratempo seria o choque com as estrellas cadentes. A viagem, nos duzentos primeiros kilometros, causaria alguns sustos, em virtude de tal altura representar a camada atmospherica além da qual não existe mais nada. Uma vez chegado á zona do ether, o piloto poderia dirigir o fuso em torno da Lua e permittir a tiragem de chapas photographicas. O regresso effectuar-se-ia com o combustivel que sobrasse.

* * *

MUITAS vezes, a moda se inspira dos grandes acontecimentos do dia... E isso já vem de tempos idos. Entre 1784 e 1785, para citar o caso mais pittoresco, as elegantes de Paris lançaram a moda do "apparelho de Franklin". Não era nada mais que um simile de pararaio. Figuier, que vivia n'aquella epoca, descreve-nos a "novidade" em poucas linhas: "As parisienses usaram, por algum tempo, um chapéo guarnecido, em volta da copa, por um fio de metal, que se communicava com uma minuscula corrente de prata; esta descia, pela parte posterior, até aos saltos do sapato. As elegantes queriam, assim, proteger contra o fogo do céo, as suas lindas cabeças". Agora, não appareceu, na capital franceza (e fomos os primeiros a revelal-o) o "chapéo stratospherico"? Chegou tarde, é verdade, pois as proezas de Piccard já datam de varios annos.

* * *

NERO se mirava numa esmeralda e Agrippina num rubi, pois que foi no XIII seculo que appareceram os primeiros espelhos de vidro. Em França eram raros ao tempo de Luiz XII, tanto que o espelho dado de presente á rainha foi considerado um objecto de extraordinario valor. Entretanto, o que ella usava como espelho era uma fina placa de ouro em linda moldura. Os melhores e, talvez, unicos fabricantes desses objectos foram os Venezianos. Em França, na epoca de Louvois, Abraham Fevart, provando que podia fundir vidros maiores que os até então apresentados, obteve um privilegio por trinta annos, contanto que os vidros não ultrapassassem as dimensões de 44 pollegadas de altura por 30 de largura.

A fabrica de Fevart estava installada em Saint-Gobin, em 1691.

LIVROS E AUTORES

A NORMALISTA

de Adolpho Caminha

Com a publicação de "A Normalista", de Adolpho Caminha a Empresa Editora J. Fagundes lança a sua "Collecção Reminiscencia". Essa collecção será constituida apenas de livros de escriptores brasileiros, mas de escriptores já consagrados em nossas letras.

"A Normalista" que ora sahe em 2ª edição é um dos mais empolgantes romances do seculo XIX, tendo tido enorme exito quando do seu apparecimento. O autor, um dos expoentes da escola naturalista, discipulo de Zola e de Eça de Queiroz, foi dos mais bellos talentos que já floriram em nossa patria. Romance de costumes, escripto com realismo e em estylo singelo. "A Normalista" é bem o retrato de uma epoca. Dahi o interesse que despertará, estamos certos, não só entre os leitores amantes do genero mas tambem entre os apaixonados dos panoramas sociaes.

*

FANTASTICA

de Martins Fontes

Não ha assumpto bom ou máu. Ha escriptores que sabem ou não sabem aproveitar certos assumptos. Apenas, o do presente livro na mão de um simples noticiante não passaria de um relato sem interesse. Martins Fontes, porém, sem lhe alterar absolutamente a verdade, deu-lhe um encanto inedito e irresistivel. E' que elle é poeta. E o poeta pode definir-se como sendo o homem que acredita naquillo que escreve. Dahi o fazer-nos acceitar, sempre, o narrado, como acontecido. Uma só affirmação não ha em "Fantastica" que não seja rigorosamente verdadeira. Nada mais parecido, entretanto, com os casos inverosimeis que os referidos aqui, pelo grande autor do "Verão". Cada um delles, por si só poderia fornecer motivo para um livro. Alguns são de uma originalidade impressionante. O dos irmãos Smith, por exemplo. Por ahi se vê como é falha a justiça dos homens.

Mas ha ainda, para augmentar o interesse dessa obra, o accrescimo de outras paginas: entre ellas "A Dansa", conferencia maravilhosa, onde não se sabe o que mais admirar; si a pureza da forma, realmente impeccavel, ou o fascinio da erudição, tão vasta quanto profunda

CARTA ENIGMATICA

CONDIÇÕES PARA CONCORRER

São condições para concorrer a este torneio: Enviar a solução em folha de papel que só servirá para este fim acompanhada do **coupon** n. 116 e do endereço completo do concorrente, bem como seu nome ou pseudonymo, em enveloppe fechado ao endereço: **Jogos e Passatempos — O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34. Rio**, até o dia 20 de Março, data do encerramento.

O resultado será publicado no O MALHO do dia 1º de Abril e distribuiremos 10 premios por sorteio, entre os concorrentes que enviarem soluções rigorosamente certas.

COUPON Nº 116 — CARTA ENIGMATICA

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DE TESTS DO MYSTERIO DA CAIXA E DO VIGIA NOCTURNO

Districto Federal:

OLAVO — Rua Joaquim Meyer, 192 — Meyer.
PRIMA VERA — Rua Ferreira Pontes, 160 — casa 36 — Andarahy.

Rio de Janeiro:

MISS IVA — Rua Hermogenio Silva, 303 — Petropolis.
NESTOR ALBUQUERQUE — Entre Rios.

S. Paulo:

ELEDÊ — Rua Albuquerque Lins, 1.006 — S. Paulo.
BORBA GATO — Praça Conego Lima, 1 — S. José dos Campos.
ELISA BETH — Faz. S. Sebastião do Lageado — Estação Sta. Thereza.

Paraná:

ERNANI CARTAXO FILHO — Guarapuava — Paraná.

Minas Geraes:

N. BARBOSA — Santa Luzia.

Bahia:

EVANDRO CAMERA — Rua Conceição Foepel, 45 — Bahia.

Cada um dos contemplados acima, em numero de 10, receberá um exemplar do magnifico livro de Adolf Weissgk "JOGOS, DIVERSÕES E PASSATEMPOS", que era o premio destinado aos concorrentes dos tests.

SOLUÇÃO EXACTA DO TORNEIO Nº 110 — (CARTA ENIGMATICA

COSTUMES CURIOSOS

Os povos primitivos evitam cruzar a sombra de um defunto, um caixão, ou um tumulo, temendo que isto lhes traga má sorte.

Devido a esta crença, fazem os enterros á noite.

CONCURSO DOS TESTS

Apparece hoje o resultado do torneio extraordinario, composto dos dois tests do mysterio da Caixa e do vigia nocturno, e a relação dos premiados por sorteio.

As soluções são as seguintes:

1ª) A chave foi remettida, dentro de uma carta, para a propria Caixa Postal, ficando lá retida.

2ª) O vigia dormiu durante o tempo em que devia estar vigiando.

CONTEMPLADOS NO TORNEIO Nº 110 — CARTA ENIGMATICA

Districto Federal:

RUBENS BRIGHENTE — Trav. Sta. Christina, 19 — casa II.
YVETTE — Rua Alvaro Alvim, 37 — sala 909 (Ed. REX).
LEDA MYRIAN LEAL — Rua Esteves Junior, 34.
GENY — Rua Ypiranga, 51.

S. Paulo:

CLAUDIO VERGUEIRO SILVA — Rua Consolação, 171 — São Paulo.
HYPERMNESTRA — Rua Theodoro Sampaio, 83 — São Paulo.

Rio de Janeiro

ALMERINDINHA — Rua José Bonifacio, 200 — Nictheroy.

Parahyba do Norte:

EUCLYDES M. DOS SANTOS — Est. Great Western — Cabedello.

Minas Geraes:

MARIA CAMPELLO — Sete Lagôas.

Bahia:

VITALINO CANDIDO DE ALMEIDA — Rua Almeida Sande, 27 — Bahia.